

GHANA'IM EM ALEPO
UM EQUIPAMENTO PARA A INFÂNCIA E PARA O CONHECIMENTO

Ana Isabel Matias Pombeiro

Projeto Final de Mestrado
para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Orientação Científica:

Professor Doutor José Afonso
Professor Doutor José Luís Crespo

Júri:

Presidente: Professor Doutor João Pardal Monteiro
Vogal: Professor Doutor Luís Afonso
Vogal: Professor Doutor José Afonso

DOCUMENTO DEFINITIVO

Lisboa, FA ULisboa, Março, 2018

RESUMO

O seu nome é Aleppo. Um território manchado pelo conflito, onde os escombros são o contorno de um quadro de devastação, insalubridade e decadência.

Num cenário Pós-Guerra, urge a necessidade de repensar a cidade e reabilitar a sociedade, iniciando-se a reflexão sobre o seu processo de reconstrução física e social.

Assim, este é um trabalho que se remete para uma realidade complexa, contínua e interminável, e que se liga a variadas áreas de intervenção, necessárias ao desenvolvimento de uma proposta que restabeleça um quotidiano contextualizado com a sociedade que o pratica. Em pormenor, é seleccionada a área da educação e proposto o desenvolvimento de um Equipamento de Ensino Básico, setorizado no público feminino.

Conceptualmente, a escolha do desenvolvimento de um equipamento deste cariz (Escola Básica Feminina) marca, para além de um contributo arquitetónico na reconstrução física do território, uma intervenção social dotada de alguma ousadia e inovação, dado o facto de corresponder a uma rutura social e implementação de novos valores. Tal é justificado pela premissa de que até então as mulheres estão proibidas de exercer qualquer tipo de atividade intelectual e, portanto, estudar.

Pretende-se assim clarificar, o ‘Papel Social’ que a arquitetura detém no seu exercício e na responsabilidade acrescida de contribuição com duplo sentido: formação de uma nova imagem da cidade e melhoramento do contexto social que nela habita.

Contextualizada com a realidade local, surge o segundo conceito estudado, ‘Arquitetura de Emergência’, que se traduz na resposta rápida, não necessariamente imediata, à necessidade de abrigo ou habitação de carácter provisório, alvo para populações vítimas de catástrofes (naturais ou não), como é exemplo este conflito político-social. Compreende ainda, a utilização de materiais locais, de baixo custo e tecnologia, preferencialmente reutilizados. Forma-se assim, a primeira diretriz técnica na estratégia adotada para o delineamento da proposta.

Por fim, o presente trabalho tem como objetivos a reflexão da vertente Social do exercício arquitetónico no melhoramento das dinâmicas humanas, e a aplicação de um conceito direccionado para a reutilização e procura de opções exequíveis num cenário resiliente,

mas com baixas capacidades de reação à extrema necessidade de reconstrução, a ‘Arquitetura de Emergência’.

PALAVRAS-CHAVE

Alepo | Emergência | Social | Infância | Mulher | Conhecimento

ABSTRACT

In a city destroyed by war, where the debris shape a scene of devastation, insalubrity and decay, arises the need to rethink the city, considering a post-war situation, and to begin the reconstruction process.

This is a project that covers a complex, continuous and endless reality that connects with several intervention areas, which must be under the context of this society daily life. It is based in the education theme, targeting in a more specific level the female students.

In a conceptual level an infrastructure of this nature (Female Primary School), gives not only an architectural contribution to the physical reconstruction of the territory, but also imprints a bold and innovative social intervention, disrupting the social rules with new values in a society where, until now, women were not allowed to exercise any intellectual activity, in this case studying.

It is intended to clarify that architecture can have a social role and can contribute to the creation of a new image for a city and its social context.

Under the actual situation of the city, a second concept must be studied, "Emergency Architecture", which can be translated as the fast reply (but not immediate), to the need of shelter or temporary housing in case of a catastrophe, like a political/social conflict. It includes the use of local materials that can be low cost and low technology and preferably reusable. This is how the strategical line of thought of this project was created.

Resuming, the project idea is to consider the importance of architecture in the improvement of human dynamics, using local means and options that work in a resilient scenario, while applying the concept of "Emergency Architecture".

KEYWORDS

Aleppo | Emergency | Social | Childhood | Women | Knowledge

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares,

pela força e apoio que recebi durante esta caminhada e por nunca duvidarem da minha capacidade em atingir os objetivos a que me propus.

Aos meus orientadores,

Professor José Afonso e José Luís Crespo, primeiramente por terem aceite fazer parte deste trabalho e por toda a dedicação, interesse e apoio que se revelou constante e testemunhou toda a sua evolução.

E por fim, aos meus queridos amigos,

pela compreensão, companheirismo e motivação que me prestaram, durante este meu percurso académico.

ÍNDICE

RESUMO	III
ABSTRACT	V
AGRADECIMENTOS	VII
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS	5
1.2 METODOLOGIA	6
1.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	7
2 ALEPO EM CONTEXTO	9
2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO	11
2.2 ISLÃO, CARACTERIZAÇÃO SOCIAL	20
2.3 CONFLITOS GEOPOLÍTICOS	22
3 ARQUITETURA (IN)COMPLETA	27
3.1 UMA VISÃO SOBRE O PATRIMÓNIO	28
3.2 ARQUITETURA DE EMERGÊNCIA	38
3.2.1 Conceito	39
3.2.2 Origem e evolução	40
3.2.3 Aplicação do conceito a Alepo	42
3.3 O PAPEL SOCIAL DA ARQUITETURA	43
3.3.1 Origem e evolução do conceito	44
3.3.3 O Problema social de Alepo	46
4 PROJETOS DE REFERÊNCIA	48
4.1 ESCOLA COMUNITÁRIA FEMININA –SERRA LEOA	50
4.2 ‘O ATLIER’, ESCOLA PRIMÁRIA –ÍNDIA	53
4.3 ‘NOVO JARDIM PERMANENTE’, ESPAÇO PÚBLICO – INGLATERRA	56
4.4 ‘PIXEL WALL’, ESPAÇO PÚBLICO – CHINA	59
5 ALEPO, QUANTAS VEZES TE REVOLTASTE	63
5.1 A IDENTIDADE E A REPOSIÇÃO	65
5.2 UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A MUDANÇA	68
5.2.1 A estratégia	72
5.2.2 A forma	75
5.2.3 O programa	77
	VI

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
BIBLIOGRAFIA	93
ANEXOS	99

ÍNDICE DE FIGURAS

Capa

Dream 142, Safwan Dahoul, 2015. Pintura Acrílica em madeira

In <https://www.artsy.net/artwork/safwan-dahoul-dream-142>

1 | *Dream 95*, Safwan Dahoul, 2015. Pintura Acrílica em tela

In <https://www.artsy.net/artwork/safwan-dahoul-dream-95>

Introdução

2 | *Dream 117*, Autor Safwan Dahoul, 2015. Pintura Acrílica

In <https://www.artsy.net/artwork/safwan-dahoul-dream-117>

Alepo em Contexto

3 | Imagem Histórica de Alepo: Período Drummond, Autor desconhecido, 1754. Seregrafia

In <http://blogs.timesofisrael.com/an-end-of-passover-syrian-tale-a-long-time-a-go-in-aleppo/>

4 | Mapa de Alepo com registo de população; Autor desconhecido, 1537. International Journal of Middle East Studies, 1984, p. 447-460. Mapa

5 | Mapa de Alepo, Autor desconhecido, 1918. Mapa

6 | Entrada da Cidadela, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942/>

7 | Cidade de Alepo, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

8 | Mesquita de Khusrau Pasha, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

9 | Planta do Tecido Urbano, Autor desconhecido, 1984. Desenho

10 | Planta do Tecido Urbano, Autor desconhecido, 1984. Desenho

11 | Recanto da Cidade, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

12 | Mesquita Al-Otrush, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

13 | Catedral de Santiago, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

14 | Comerciantes, Autor desconhecido, 1942. Fotografia

In <https://14weeksworthofsocks.com/2014/10/31/grandads-wwii-diary-photos-of-aleppo-syria-april-june-1942>

15 | Fotografia, Sebastiano Tomada Piccolomini, 2012. Fotografia

In <https://www.sebastianotomada.com/DOCUMENTARY/The-Fight-For-Aleppo/28/caption>

16 | Posição de Tropas em Alepo, BBC, 2016. Mapa

In <http://www.bbc.com/indonesia/dunia-38140447>

17 | *The Fight for Aleppo*, Sebastiano Tomada Piccolomini, 2013. Fotografia

In <https://www.sebastianotomada.com/DOCUMENTARY/The-Fight-For-Aleppo/10>

18 | *The Fight for Aleppo*, Sebastiano Tomada Piccolomini, 2013. Fotografia

In <https://www.sebastianotomada.com/DOCUMENTARY/The-Fight-For-Aleppo/1>

03| Arquitetura (In)Completa

19 | *Syria before the Deluge*, Cidade de Alepo, Peter Aaron, 2009. Fotografia

In <http://www.peteraaron.net/gallery.html?gallery=Syria%3a+Before&folio=Personal+Projects&vimeoUserID=&vimeoAlbumID=#/1>

20 | Cidadela, Orasul Alen, 2011. Fotografia

In <http://theduran.com/syria-brink-final-victory-aleppo/>

21 | Grande Mesquita, J.D. Dallet, 2010. Fotografia

In <http://islamic-arts.org/2012/aleppo-%E2%80%93-architecture-and-history/>

22 | Claustro, Autor desconhecido, século XX. Fotografia

In <http://imperialdreadnaught.blogspot.pt/2013/09/the-firdaws-madrasa-al-firdaws-madrasa.html>

23 | Corte e Planta, Autor desconhecido, 1235-1241. Desenho

In <http://imperialdreadnaught.blogspot.pt/2013/09/the-firdaws-madrasa-al-firdaws-madrasa.html>

24 | Vista Geral, Sinan, 2014. Fotografia

In <http://islamic-arts.org/2012/aleppo-%E2%80%93-architecture-and-history/>

25 | Esquízo da autora, Esquema concetual do conceito. Desenho

26 | Londres, Autor desconhecido, século XIX. Fotografia

In <http://thechronicleherald.ca/books/1312333-mysteries-halifax%E2%80%93past-backdrop-for-novel>

27 | Londres, Autor desconhecido, século XIX. Fotografia

In <http://cienciasnaturaisdinamica.blogspot.pt/2015/06/revolucao-industrial-miseria.html>

28 | Londres, David Hood, 1899. Fotografia

In <https://www.pinterest.pt/pin/565905509402853765>

29 | Yusuf Sayman, 2008. Fotografia

In <http://www.ysayman.com/stories/aleppo/23/>

04 | Projetos de Referência

30 | Peter Dibdin, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com.br/br/800020/escola-primaria-comunitaria-para-meninas-orkidstudio>

31 | Alçados, Orkistudio, 2016. Desenhos

In <https://www.archdaily.com.br/br/800020/escola-primaria-comunitaria-para-meninas-orkidstudio>

32 | Planta, Orkistudio, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com.br/br/800020/escola-primaria-comunitaria-para-meninas-orkidstudio>

33 | Vivek Muthuramalingam, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

34 | Alçado, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

35 | Corte, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

36 | Alçado, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

37 | Corte, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

38 | Corte, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

39 | Planta, Biome Environmental Solutions, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/795183/the-atelier-biome-environmental-solutions>

40 | Andy Stagg, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com.br/br/802036/novo-jardim-permanente-gabriel-orozco>

41 | Andy Stagg, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com.br/br/802036/novo-jardim-permanente-gabriel-orozco>

42 | Andy Stagg, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com.br/br/802036/novo-jardim-permanente-gabriel-orozco>

43 | Projecto, Gabriel Orozco, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com.br/br/802036/novo-jardim-permanente-gabriel-orozco>

44 | Projecto, Gabriel Orozco, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com.br/br/802036/novo-jardim-permanente-gabriel-orozco>

45 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

46 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

47 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

48 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

49 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

50 | HKU Arquitetos, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

51 | HKU Arquitetos, 2016. Desenho

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

52 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016. Fotografia

In <https://www.archdaily.com/776829/pixel-wall-abdul-yeung-cheng-xiao-thomas-guo-jia-jeff-mao-yiqing-tim-tiffany-leung>

05| Aleppo, Quantas Vezes te Revoltaste

53 | Grande Mesquita, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

54 | Mercado, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

55 | Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

56 | Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

57 | Edificado da Cidade, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

58 | Edificado da Cidade, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

59 | Vista da Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

60. | Espaço Público, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016. Fotografia

In <http://viralscape.com/aleppo-syria-before-and-after-war/>

61 | Imagem Aérea de Alepo, Autor desconhecido. Fotografia

62 | Esquício da autora, Esquema Explicativo. Desenho

63 | Esquício da autora, Esquema Explicativo do Processo Concetual.
Desenho

64 | Esquício da autora, Soluções de Regulação Térmica. Desenho

65 | Esquício da autora, Soluções para situação de Inverno e Verão.
Desenho

66 | Imagens da autora, Maquetes de estudo. Fotografias

67 | Programa, Planta da autora, sem escala. Desenho

68 | Esquício da autora, Zona de Espera Polivalente. Desenho

69 | Esquício da autora, Pormenor do Ambiente. Desenho

70 | Esquício da autora, Zona de Aula. Desenho

71 | Esquício da autora, Zona de Aula. Desenho

72 | Imagens da autora, modelação tridimensional. Imagem 3D

73 | Imagens da autora, modelação tridimensional. Imagem 3D

74 | Esquício da autora, Planta do Estúdio. Desenho

75 | Esquício da autora, Zona Lúdica. Desenho

76 | Esquício da autora, Zona Lúdica e de Leitura. Desenho

77 | Imagens da autora, Modelação Tridimensional. Imagem 3D



1 | Dream 95, Safwan Dahoul, 2015

“O feminismo é, naturalmente, contra a religião,
porque se renova infinitamente, porque defende o
movimento ou a caligrafia do espírito”

Adónis, pág. , 2015

01 |

INTRODUÇÃO



2 | Dream 117, Safwan Dahoul, 2015

Localizada no extremo Noroeste da Síria, Aleppo é a sua maior cidade, com uma área de 190 km² e uma população de 2,302 milhões (ONU, 2005). Assinalada pela UNESCO, como Património da Humanidade em 1986, a sua riqueza histórica e patrimonial é incalculável, sendo uma das mais antigas cidades do mundo, com registos de existência desde o século III ou IV a.C. (permanece incerta a precisão temporal).

Antigo ponto estratégico no cruzamento das rotas comerciais que imperavam desde o 2º Milénio a.C., Aleppo foi governada sucessivamente por diversos povos, de nomes: hititas, assírios, acadianos, gregos, romanos, Omeyas, Ayyubídeos, mamelucos e otomanos; guardando de cada um deles a sua marca e influência. Das imponentes mesquitas do século XII, às peculiares madrassas, Khans e banhos públicos dos séculos XVI e XVII é perceptível a dedicação na construção destes elementos que em conjunto com a dicotomia do quotidiano formalizaram um tecido urbano denso, funcional e portante de uma beleza única que caracteriza a cidade Árabe¹.

De vivência cosmopolita e grande atração turística, Aleppo foi explorada e apreciada na sua plenitude até 2011, momento em que a sua realidade é transformada num clima declarado de guerra.

Num conflito social e político-económico, a ferocidade e rebeldia da força bélica foram responsáveis pela destruição de preciosidades arquitetónicas irreproduzíveis pelo seu carácter histórico. Cerca de setenta e cinco por cento da população da Síria (estima-se que cerca de 470 mil pessoas)² foi dizimada e a maioria sobrevivente forçada ao exílio, deixando para trás, num ambiente de hostilidades, extremamente degradado e frágil, 250.000 habitantes na cidade de Aleppo entre as quais 100.000 crianças e jovens.³

Privadas da sua existência, não podem brincar, dormir ou frequentar a escola. As crianças de Aleppo, passam dificuldades de sobrevivência, deparadas com a desproteção e incapacidade em gerir a sua subsistência, são escassas as oportunidades de obter alimentos, água potável e assistência médica. E assim vão morrendo, diariamente, dezenas.

Os frequentes bombardeamentos precipitam a procura de esconderijos, muitos deles fabricados sob o solo e partilhados por várias famílias. Esta é a resposta momentânea da necessidade de proteção. Aqui, impera o medo.

Neste contexto, caracterizado pelo caos e destruição, propõe-se a reflexão sobre um tempo de paz, num futuro cenário Pós-Guerra, que deixa a oportunidade da reconstrução da cidade e da sociedade, onde a arquitetura

¹ UNESCO, Ancient City of Aleppo
In <http://whc.unesco.org/en/list/21>

² WORLD POPULATION REVIEW, Syria Population 2016
In <http://worldpopulationreview.com/countries/syria-population/>

³ UNESCO, Ancient City of Aleppo
In <http://whc.unesco.org/en/list/21>

exerce um importante papel nessa reestruturação, promovendo um crescimento simultâneo.

Numa cidade quase totalmente destruída, é necessário traçar uma estratégia que resolva as diferentes valências intrínsecas ao bom funcionamento cosmopolita e que reintroduza, integrando, o indivíduo e o seu quotidiano na normalidade.

Por consequência ao problema inicial (a guerra) e movido pela intencionalidade de criar uma rutura e melhoria da estrutura social, em homenagem às jovens vidas perdidas e ao contributo para a reconstrução das sobreviventes, este trabalho dedica-se às crianças do sexo feminino, grupo perseguido e especialmente afetado, propondo a construção de uma Escola Básica Feminina procurando assim, a implementação do direito ao exercício intelectual da Mulher, a sua (re)integração na sociedade, a sua capacitação no quotidiano, instrução e vivência própria da infância.

1.1 | ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

Numa cidade onde 100 mil dos seus atuais 250 mil habitantes são crianças e jovens (faixa etária dos zero aos dezoito anos)⁴ e que, após um cenário catastrófico de guerra se encontram desprotegidas, traumatizadas e privadas da normal vivência que se adequa à sua idade, um dos fatores que necessita de uma cuidada observação prende-se com o percurso escolar dos mesmos. Elas (as crianças) que resistiram à guerra e aos longos períodos de condições precárias de vida, precisam, num cenário de pós-guerra, regressar à normalidade, à infância e ao conhecimento, libertos da preocupação e do medo.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo a conceção e desenvolvimento de um equipamento de educação que, sustentado num estudo prévio, sirva a população e contribua para a requalificação da cidade e da sociedade. Orientado pela essência do povo, o projeto procura o encontro com a cultura e raízes de uma população Árabe e de uma cidade fragmentada e “descosida”.

Enquanto focos gerais, fazem parte: Reconstruir, para devolver a identidade à cidade; Reabilitar para requalificar e criar oportunidades de transformação social e urbana; Melhorar, através de um exercício arquitetónico, a qualidade de vida dos seus habitantes, devolvendo a vida às crianças e jovens.

Numa cidade onde o peso da religião se sobrepõe à estrutura político-económica e pressiona a sociedade para um quotidiano precário e retrógrado; e onde um possível cenário pós-guerra se caracteriza por uma quase completa destruição material e social, o adjetivo fragilidade torna-se um termo comum na descrição social de Aleppo e as questões de trabalho formulam-se: poderá o exercício arquitetónico constituir uma rutura social e propor, através do edificado, novos valores e dinâmicas sociais? Poderá a Guerra ser a fonte de ignição de um ponto de viragem social e a arquitetura uma expressão dessa mudança? Como poderá o equipamento devolver a infância às crianças e proporcionar a educação enquanto oferece um ambiente de reabilitação psíquica?

⁴ WORLD POPULATION REVIEW, Syria Population 2016
In <http://worldpopulationreview.com/countries/syria-population/>

1.2| METODOLOGIA

Numa primeira fase, foi adotada uma metodologia de estudo de caso, no que se refere às questões de contextualização social do local. Esta abordagem, de carácter qualitativo, foi composta por análise documental, de forma a permitir um entendimento globalizado da área de intervenção e da sociedade que nela habita e assim, agir de uma forma acertada.

Esta fase foi executada através de análise bibliográfica e documental (análise de documentos históricos, livros e artigos) permitindo dessa forma a definição do quadro teórico e conceptual e, consequentemente a orientação das respostas às questões iniciais. Foram recolhidos e analisados projetos de referência, que foram relevantes para a conceção arquitetónica do edifício. Desta forma, em cada projeto-referência foi analisado o conceito, processo de intervenção e resultado final, correlacionando as conclusões com o programa desenvolvido para este trabalho.

Numa segunda fase, foi utilizado o desenho livre e produção de modelos tridimensionais como meio de processo criativo, solto e livre de rigor. Foram elaborados esboços e modelos tridimensionais como forma de exploração e compreensão do exercício.

Finalmente, recorrendo ao desenho técnico computacional e à modelação tridimensional interativa foram elaboradas as telas finais e restantes elementos do conjunto da explicação projetual. Foi constituído o portfólio de trabalho onde estão apresentados todos os desenhos técnicos rigorosos, processo criativo, sustentação escrita do conceito e memória descritiva, imagens 'renderizadas' e as maquetes.

1.3 | ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Estruturalmente, o presente trabalho encontra-se dividido por duas componentes distintas (mas interligadas), designadamente: a componente Teórica e a componente Prática.

A sua organização está delineada para que a primeira Componente (Teórica) ofereça um enquadramento teórico e conceptual, constituindo uma justificação da proposta de arquitetura apresentada e explicando o raciocínio executado após a investigação no processo de trabalho.

Este ponto materializa-se nos capítulos Aleppo em Contexto, Arquitetura (In)Completa e Projetos de Referência.

Inicialmente foi desenvolvida uma introdução ao local (Cidade de Aleppo, Síria), como forma de contextualização geral, na qual foram abordadas as questões que implicam direta ou indiretamente as condições de operacionalidade. História e respetiva evolução, Caracterização social (de uma cidade islâmica) e os seus conflitos geopolíticos, foram os subcapítulos analisados.

Posteriormente, foi realizada uma investigação sobre os aspetos inerentes à arquitetura e sua correlação com a estratégia da proposta.

Foi feita uma observação focada no local de projeto, onde se procedeu a uma análise histórico-evolutiva, procura da identidade e observação dos danos causados pelo conflito, terminando com uma visão sobre a escola primária enquanto exercício dedicado à criança e à mulher e a um modelo social novo e inovador para a região.

Finalmente, foram apresentados quatro projetos de referência, com a finalidade de ilustrar parte do enquadramento teórico e representar exemplos práticos de abordagens que se refletem no exercício de arquitetura aquando da formalização da proposta. Procurou-se uma parecença ideológica ou programática entre eles por forma a representarem exemplos coerentes com o restante trabalho.

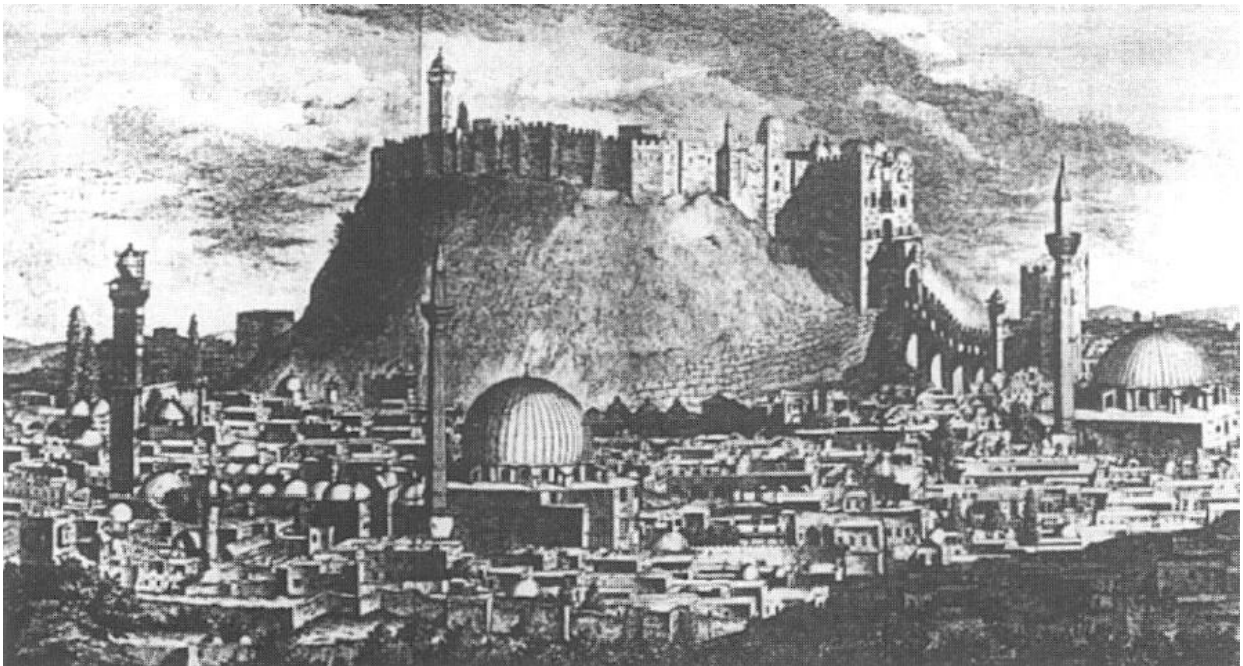
Numa outra vertente, a componente prática apresenta a consolidação do trabalho final, resultante da análise e de conclusões refletidas do aprofundamento teórico anterior. Afinada no capítulo Aleppo- 'Quantas vezes te revoltaste', onde é elaborado o exercício prático de projeto arquitetónico, encontra-se dividido primeiramente numa leitura e análise do lugar, da sua identidade e das premissas adotadas, e numa segunda fase na concretização do desenho de arquitetura da solução proposta. A proposta é acompanhada de uma descrição formal, espacial e programática, delineada pelo argumento base e diretrizes iniciais.

Em suma, o Projeto Final de Mestrado com o título GHANA'IM EM ALEPO, Um Equipamento para a Infância e para o Conhecimento, pretende interpretar e aplicar um conceito inovador de ensino primário, proporcionando uma experiência positiva na criança, suscitando um passo evolutivo através do 'papel social da arquitetura' aplicada num contexto pós-guerra onde se utiliza o conceito da Arquitetura de Emergência.

O presente trabalho foi redigido segundo o atual Acordo Ortográfico, adotando a Norma Portuguesa 405 aquando da referência bibliográfica.

02|

ALEPO EM CONTEXTO



3 | Imagem Histórica de Alepo: Período Drummond, Autor desconhecido, 1754

2.1 | HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Considerada uma das mais antigas cidades habitadas do mundo⁵, Alepo foi vencido e perdido por uma sucessão de impérios, saqueados por diversos invasores e reduzido a escombros por terremotos devastadores.

Localizada na encruzilhada de importantes rotas de comércio, presentes no 2º milénio a.C.⁶, esta cidade foi governada sucessivamente por diversos povos, nomeadamente pelos Hititas, Assírias, Árabes, Mongóis, Mamelucos e Otomanos. Detentora de uma riqueza patrimonial inigualável, constitui parte integrante do Património Mundial da UNESCO⁷, fruto do seu reportório arquitetónico. A fortaleza, intitulada Cidadela, originária do século XIII, a Grande Mesquita do século XII, as várias e magníficas madressas, os palácios, as praças e os pátios desenharam neste um tecido urbano único, uma organização de dinâmicas coesas, palco da memória de um passado de resiliência e ameaçado pela sobrepopulação.

A proximidade ao mar Mediterrâneo por um dos lados, e ao rio do poderoso Tigre e Eufrates do outro, reuniram as condições ideais para que Alepo se constituísse um ponto de passagem dos povos que produziam riqueza na atividade comerciante nas antigas rotas de comércio egípcio e hitita. Cuneiformes (tabuletas preenchidas com um dos mais antigos sistemas de escrita, criada pelos sumérios, 3500 a.C.) com cerca de quatro mil anos, foram descobertos e identificavam a palavra 'Halabu', como uma primeira versão do atual nome da cidade (Alepo)⁸.

Na era medieval, Alepo tornou-se um ponto estratégico da Rota da Seda, um gigantesco entreposto das riquezas da China e da Índia, que atraíam os compradores mais a oeste, norte e sul.⁹

Envolvida numa musicalidade interlinguística, a cidade tornou-se uma referência para Europa, apresentada como um lugar de fascínio e majestuosidade. Conta-se que uma das bruxas de Macbeth, de Shakespeare, cita a uma esposa de um marinheiro Inglês: - "*Seu marido*

⁵ BBC NEWS, Profile: Aleppo, Syria's second city

In <http://www.bbc.com/news/world-middle-east-18957096>

⁶ CAERUS, Mapping the conflict in Aleppo, Syria, February 2014, p.11

⁷ UNESCO, Ancient City of Aleppo

In <http://whc.unesco.org/en/list/21>

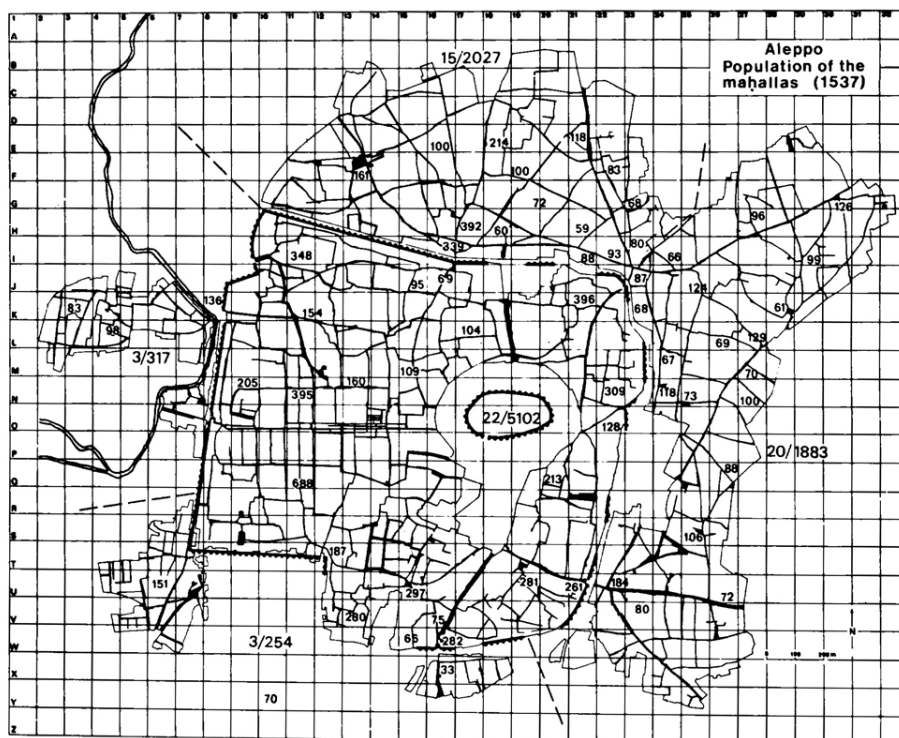
⁸ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA,

In <https://www.britannica.com/place/Aleppo>

⁹ HINNEBUSCH, Raymond; The International Politics of the Middle East

foi para Alepo, mestre do Tigre”.¹⁰

Este lugar monumental representa o testemunho do poder militar árabe dos séculos XII - XIV. Dadas as evidências das anteriores ocupações por civilizações do século X a.C., é perceptível a presença de algumas peças originárias de mesquitas, palácios e edifícios de banho público.



4 | Mapa de Aleppo com registo de população, Autor desconhecido, 1537

¹⁰ Mabillard, Amanda. Macbeth Glossary. Shakespeare Online. 20 Aug.

In 2000.<http://www.shakespeare-online.com/>

Na cidade murada, que se desenvolve em redor da Cidadela, compreende-se o antigo traçado da rua greco-romana, que alberga vestígios de edifícios cristãos do século VI¹¹, muralhas e portões medievais, mesquitas e madrassas do desenvolvimento Aiúbida e Mameluco, assim como mesquitas posteriores e palácios do período Otomano. Fora das muralhas, o bairro de Bab al-Faraj situado no Noroeste, a área de Jdeide a norte e outras áreas a sul e oeste, contemporâneas com estes períodos de ocupação da cidade murada, contêm importantes edifícios de cariz religioso e habitacional.

As principais mudanças da cidade ocorreram nos 30 anos, antes da inscrição. Dessas alterações constam a destruição de alguns edifícios, o desenvolvimento em altura de novas construções, assim como um início de preocupação com o espaço reservado ao automóvel, transformando as estradas em elementos alargados e interligados a pontos de interface. Este conjunto de diferenciados tipos de edifícios, de um traçado urbano peculiar e do carácter excecional das zonas residenciais, concederam a este espaço do médio oriente um valor universal.

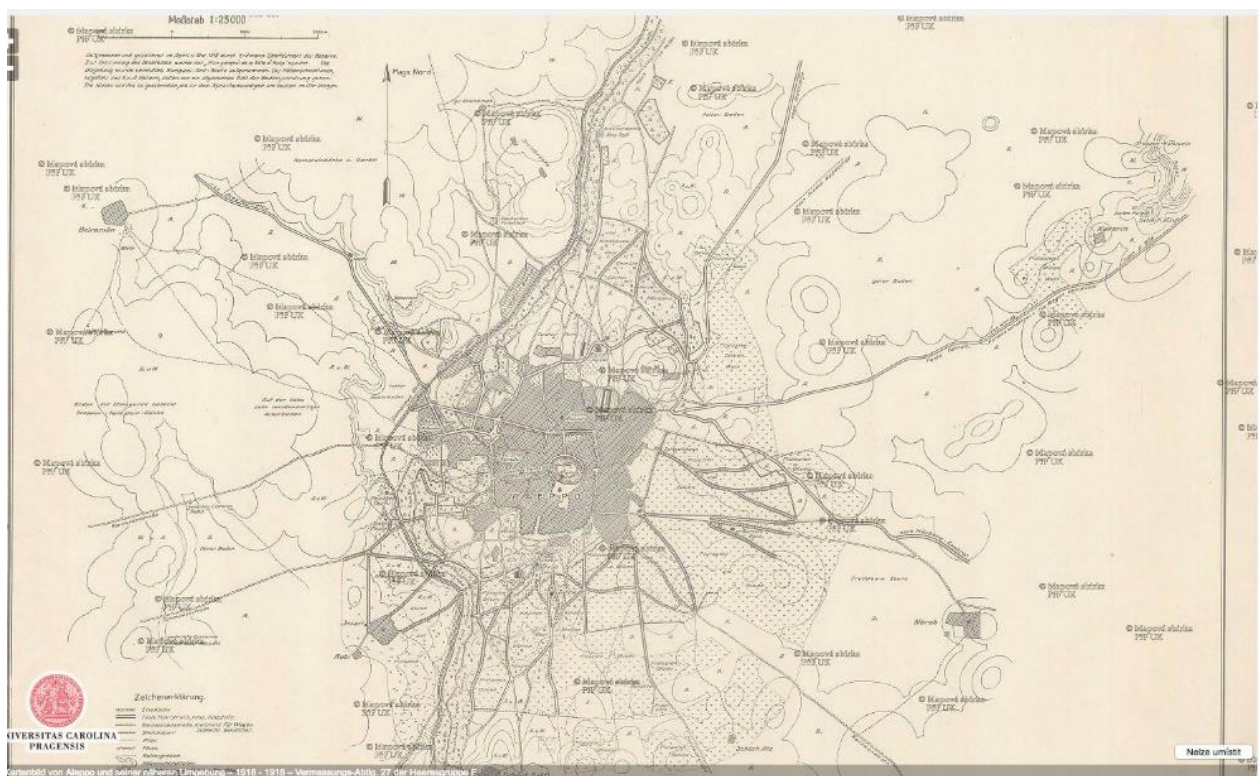
Esta cidade reflete a fusão das diversas culturas que por ali passaram e o espaço marcaram, deixando a sua influência cultural ao longo dos diversos períodos da história.

Fragmentos culturais dos hititas, helenísticos, romanos, bizantinos e aiúbidos são incorporados numa cidadela maciça sobrevivente. Esta diversificada é perceptível na variedade de edificações presentes, como é exemplo a Grande Mesquita fundada sob o Califado Omíada e reconstruída no século XII¹²; A Madrassa *Halawiye*, do século XII, que incorpora restos da catedral cristã de Alepo; assim como inúmeros outros espaços e edifícios característicos que revelam o reflexo social, cultural e económico de uma das cidades mais ricas da humanidade.

Um excelente exemplo de uma cidade Aiúbida, do século XII, Alepo tem na sua génese a presença bélica que a delineia. De fortificações militares, construídas como ponto focal após o sucesso de Salah El-Din, desempenhavam um importante papel na proteção contra os cruzados, auxiliada por uma vala circundante, depósito de água, que acompanhava a alta parede defensiva, erguida acima de um declive artificial maciço, presenteado com uma grande entrada de aberturas medievais de proteção, compreendido num grande conjunto de arquitetura militar característico do auge do domínio árabe.

¹¹ TIME, Brief History of Aleppo: A Great World City Now in the Grip of War
In <http://world.time.com/2012/07/27/brief-history-of-aleppo-a-great-world-city-now-in-the-grip-of-war/>

¹² ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA,
In <https://www.britannica.com/place/Aleppo>



5 | Mapa de Aleppo, Autor desconhecido, 1918

A qualidade arquitetónica deste conjunto é reforçada pelas obras dos séculos XIII-XIV, nas quais estão incluídas as grandes torres e a ponte de pedra da entrada.

O limite da Cidadela é delineado pelas paredes da cidade antiga e três áreas exteriores às muralhas: Norte, Nordeste e subúrbios Leste. Como vínculo de proteção além-fronteira existia uma 'zona tampão'.

Embora a Cidadela constitua ainda o ponto fulcral da cidade, algumas intervenções antes da inscrição, como o desenvolvimento de um hotel de oito andares na área de Bab al-Faraj apresentaram um impacto negativo na sua integridade visual. A coerência remanescente do tecido urbano deve ser respeitada e as suas vulnerabilidades e vestígios arqueológicos, embora com notória ausência de conservação, tratadas de forma contínua.

Desde a inscrição, o *layout* da cidade velha em relação à Cidadela permaneceu basicamente inalterado. Os esforços de conservação da cidade antiga preservaram em grande parte o seu valor Universal. No entanto, o cenário é claramente vulnerável devido à falta de mecanismos de controlo na administração do planeamento urbanístico. As atividades comerciais e artesanato continuam presentes na componente vital da cidade que sustenta sua vida urbana tradicional.

Em 1992 é criado o Projeto de Reabilitação de Alepo¹³, fruto de uma colaboração do Ministério sírio para a Administração Local e Meio Ambiente com várias agências internacionais, no qual é considerado o desenvolvimento da cidade através do "Programa de Desenvolvimento Urbano Sustentável na Síria" (UDP). Os objetivos promoviam a capacidade de gestão urbana sustentável e o desenvolvimento nacional e municipal.

¹³ UNESCO, Ancient City of Aleppo
In <http://whc.unesco.org/en/list/21>



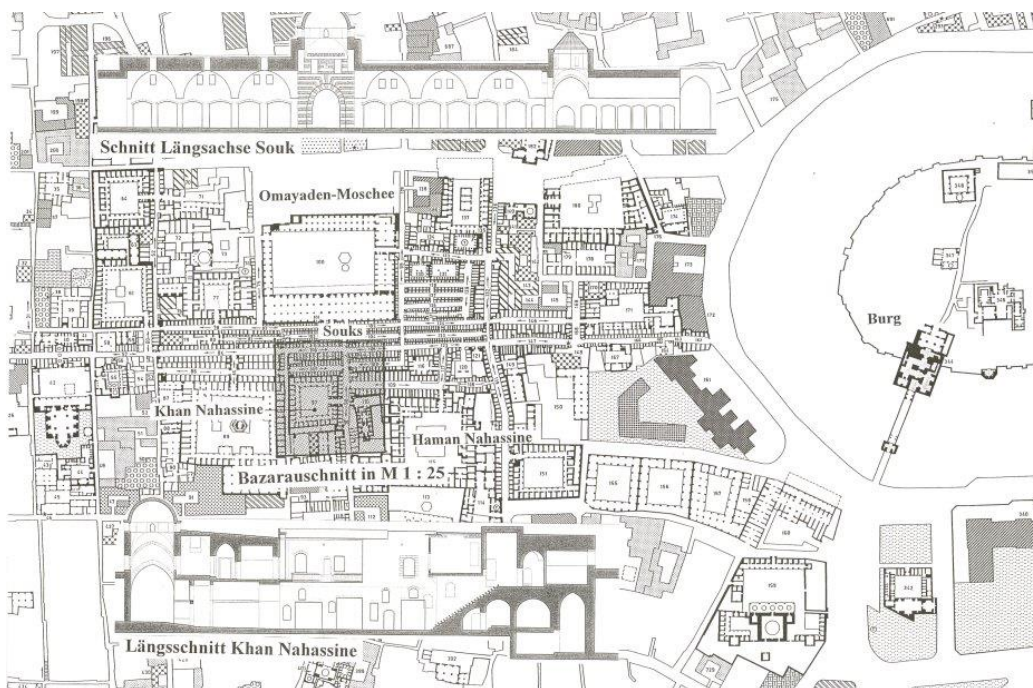
6 | Entrada da Cidadela, Autor Desconhecido, 1942



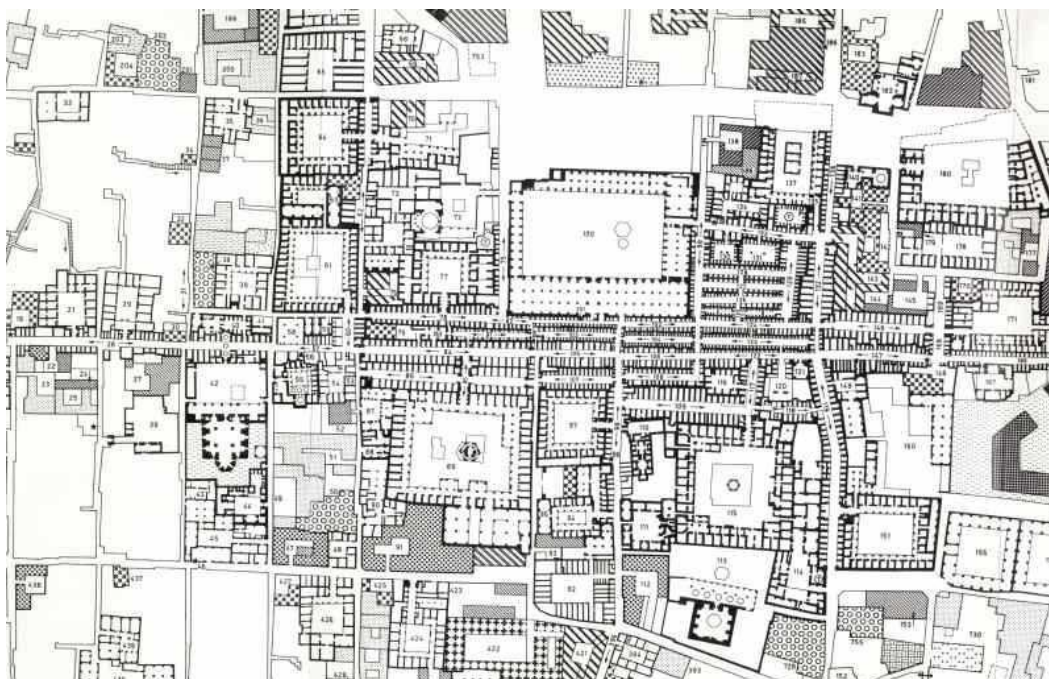
7 | Cidade de Aleppo, Autor Desconhecido, 1942,



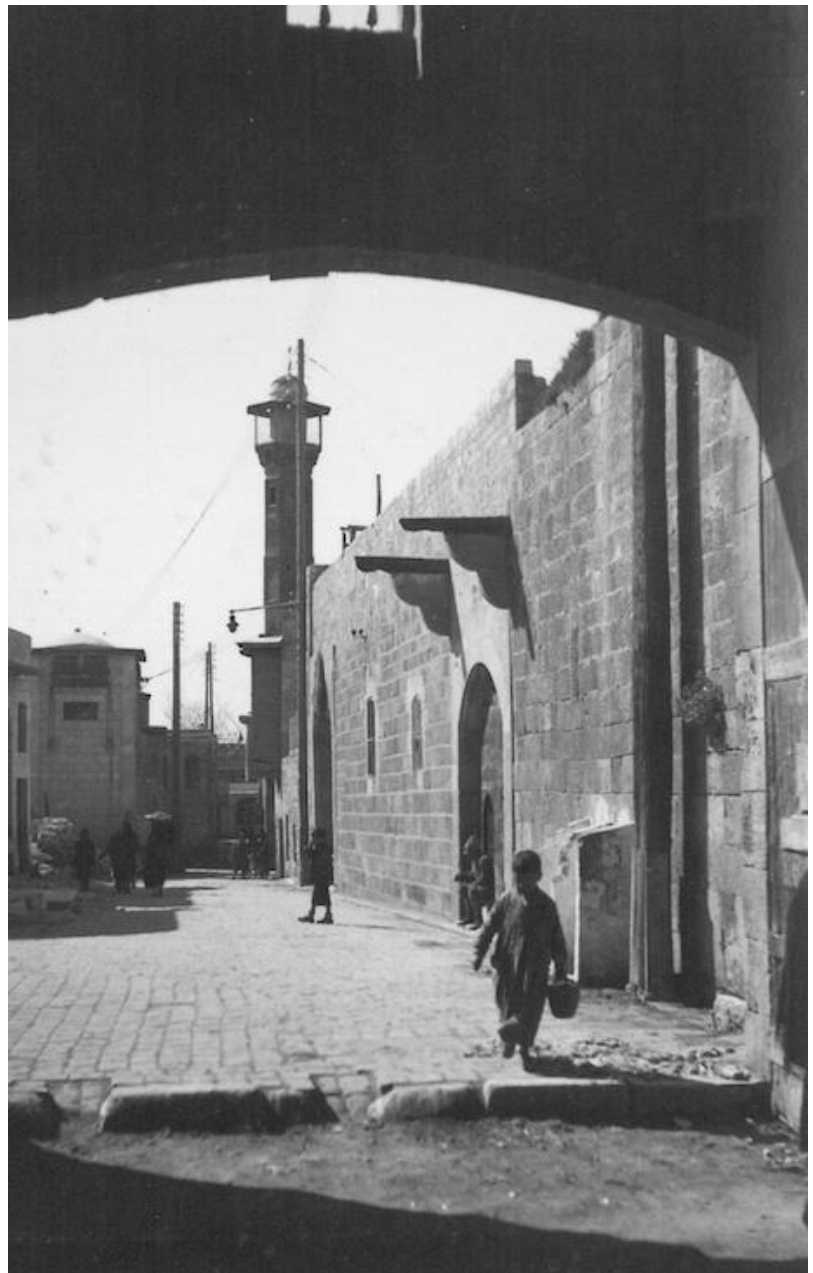
8 | Mesquita de Khusrau Pasha, Autor Desconhecido 1942



9 | Planta do Tecido Urbano, Autor desconhecido, 1984



10 | Mapa do Tecido Urbano, Autor desconhecido, 1984



11| Recanto da Cidade, Autor Desconhecido, 1942



12| Mesquita Al-Otrush, Autor Desconhecido, 1942



13| Catedral de Santiago, Autor Desconhecido, 1942

2.2| ISLÃO, CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

“O islão por ter nascido perfeito, combate tudo o que lhe era anterior e tudo o que veio depois”

ADONIS (2014, p. 29)

A sociedade árabe é, ainda, à luz da contemporaneidade, dominada pela ignorância, analfabetismo e obscurantismo religioso. O islão está enraizado em três pilares base que geram toda a forma de pensamento e consequentemente de atitude. Primeiro: o profeta Maomé é a síntese dos profetas. Segundo: as verdades transmitidas são, por conseguintes, verdades últimas. Terceiro: o indivíduo ou crente, nada tem a acrescentar ou modificar, devendo concentrar-se em obedecer aos preceitos, tornando-se um bom *Tabi* (seguidor).¹⁴

Os *Tabi* seguem o *Alcorão* (ou *Corão*), o livro sagrado que acreditam ser a palavra de Deus, Alá, e de Maomé seu último profeta. Um muçulmano acredita que o propósito da sua vida é adorar a Deus e que toda a informação que necessita para o fazer está no *Corão*. A leitura deste livro sagrado é feita de duas maneiras distintas. Enquanto uns adotam comportamentos violentos e se justificam com o livro, outros interpretam-no de forma contextualizada pela época em que foi escrito e os acontecimentos da altura.

A nível histórico, o primeiro Estado árabe-muçulmano assenta no poder e pertença da tribo (entendendo “tribo” como a ausência da ideia de pluralidade), retaliando a ideia de partilha e exterminando qualquer “inimigo” que se opusesse ao regime dos Coraixitas tribo de Maomé (exerceu califado após a sua morte). Mesmo com o aparecimento de pensamento democrático, como são exemplo os Ansar (apoiantes de Maomé), autores de uma proposta de participação conjunta na vida política com os Coraixitas, não foi possível uma instauração de pluralidade de pensamento ou abertura a novos ideais, tendo sido expulsos através da força e tornando o poder propriedade da tribo.¹⁵

Esta é a realidade vista até aos dias de hoje, o pensamento árabe, mesmo aquele que é considerado moderno, permanece preso ao dogma e prisioneiro do espírito da tribo. Um pensamento nulo, que não devem nem perturbar nem mudar nada, deve apresentar-se fixo e imutável. O povo árabe, oprimido num regime de ditadura, é esquecido e o Califa (representante de Deus) ocupa e substitui todo o lugar reservado aos direitos dos cidadãos. Na história, é possível o encontro com uma explicação para a compreensão desta mentalidade totalmente desviada da do Ocidente. A visão monocromática do mundo abule todo o homem

¹⁴

¹⁵

que se oponha ao representante de Deus, tornando-o um renegado. Não há espaço para o pensamento, questionamento ou sonho. “(...) *nenhum desígnio, nenhuma lei e nenhum projecto igualaria a visão do representante de Deus.*”¹⁶ Desde sempre contextualizado com esta matriz, a história da religião mostra que o poder foi sempre utilizado no zelo pela imutabilidade e perpetuação desta concepção religiosa.

O poder é a geratriz de uma violência extrema que rege toda a forma (errante) de pensamento redutor, dominando o cidadão pelo medo, ou mesmo pavor, e conseguinte conversão à religião e cumprimento do código de conduta. Esta violência é observável teoricamente no Corão, o texto fundador, que explicita a dor física através de punições extremas e violência mental através da ameaça.

O povo árabe encontra no islamismo o ponto para se diferenciar das sociedades e das religiões ocidentais, sendo este caminho igualmente seguido da outra parte uma vez que os ocidentais também demonstram capacidade de compreensão para com esta religião e este povo. Esta constante diferença é a base de tantos conflitos que parecem não encontrar um final, de nenhuma das partes e mesmo internamente nos países árabes.



14 | Comerciantes, Autor Desconhecido, 1942

2.3 | CONFLITOS GEOPOLÍTICOS

"Assim, a cidade que já foi um gémeo de Viena se tornou num lugar desolado, povoado por fantasmas assustados. Os filhos das velhas famílias perderam a sua influência e agora se entristecem pelo mundo antigo. Eles foram forçados a tornarem-se os sogros dos filhos do campo, juntando-os ao gamão, com vista seus caminhos grosseiros ".

Khalid Khalifa, In Praise of Hatred (2006) on Aleppo in the 1980s

Síria, um país em guerra.

O descontentamento com o regime de Bashar al-Assad, que se instalou em 2000 e prometeu uma reforma nunca cumprida, constituiu o motivo do início dos conflitos na Síria, datados em 2011, na cidade de Deraa (sul do país)¹⁷. Inicialmente, ergueram-se manifestações pacíficas como forma de protesto social e tentativa de implementação da Primavera Árabe. Derrubar um regime de ditadura e opressão e melhorar as condições de vida eram os ideais a perseguir pela nova doutrina. Contudo, ao invés da paz instalou-se uma guerra civil sem fim à vista que já vitimou 250.000 sírios e expulsou 11 milhões¹⁸.

A tensão aumentou quando as forças de segurança abriram fogo contra os manifestantes, originando várias mortes. Neste momento é pedida a saída do presidente, que a renuncia.

A força militar do governo entra em ação, como meio de controlo da dissidência e os resultados apresentaram-se com uma intensificação do conflito.

Em Julho de 2011 é anunciada a formação do Exército Sírio Livre, um grupo rebelde que tem como objetivo derrubar o governo.

Em 2012 a guerra chega à capital, Damasco, e à sua maior cidade, Aleppo.

Junho de 2014, é formado o autoproclamado Estado Islâmico, a 3ª grande potência desta guerra; anunciando o cumprimento do Califado. Composto por 25.000 a 40.000 Jihadistas¹⁹, maioritariamente civis sequestrados e mantidos em cativeiro, formados e chantageados até por fim interiorizarem a sua missão de combate. O Estado Islâmico, também designado, DAESH foi responsável pela propaganda do terror e captura de recursos, utilizando as novas tecnologias disponíveis. Alimentado pela contrafação de petróleo e armamento corrupção na logística e informação, liderou programas de destruição e extorsão arqueológica e controlou amplas áreas do noroeste da Síria até ao noroeste do Iraque. Está ainda presente na parte leste de Aleppo.

Atualmente o país é 'governado' por uma espécie de cartel, formado pelas várias potências.

Num dos lados encontram-se os EUA, que ofereceram desde o início do conflito, apoio não letal aos rebeldes e ajuda humanitária.

¹⁷ GOWANS, Stephen; Washington's Long War on Syria; Baraka Books; Canada, Abril 2017, p.86

¹⁸ CAERUS, Mapping the conflict in Aleppo, Syria, February 2014, p.9

¹⁹ CAERUS, Mapping the conflict in Aleppo, Syria, February 2014, p.18

Contudo, posteriormente, comprometeram-se com apoio militar paralelo, de dúbios contornos.

De um outro lado surge a Rússia, que guarda interesses económicos e estratégicos na região, formando-se a principal aliada do Governo sírio.

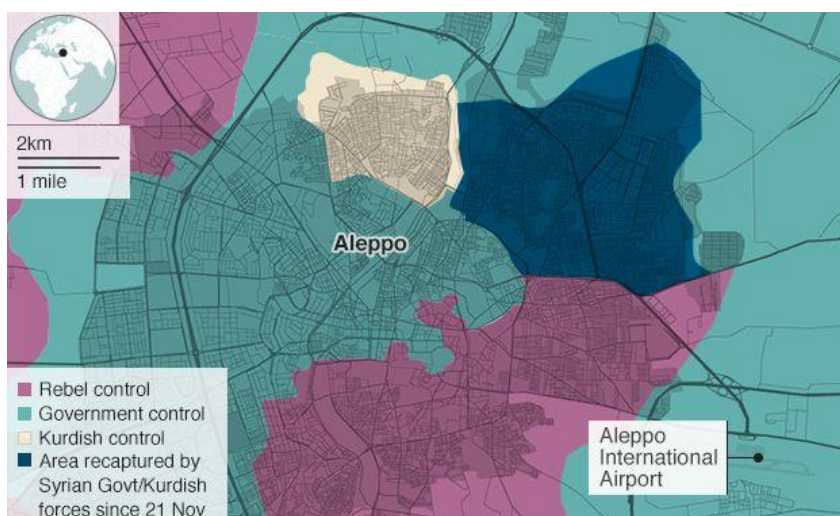
Conta-se ainda com a presença da China e Irão, também importantes apoiantes de al-Assad.

Por sua vez, a Turquia investe contra milícias curdas na Síria, perseguidas há três décadas por ascender à autonomia curda no país.

Neste cenário confuso de potências e interesses, vive-se o clima de terror, destruição e morte há mais de cinco anos.



15 | Fotografia, George Falian, 2016



16 | Posição de Tropas em Alepo, BBC, 2016



17 | Fotografia, Sebastiano Tomada Piccolomini, 2013



18 | Fotografia, Sebastiano Tomada Piccolomini, 2013

03 |

ARQUITETURA (IN)COMPLETA

3.1 | UMA VISÃO SOBRE O PATRIMÓNIO



19 | Cidade de Aleppo, Peter Aaron

“A cidade é tão antiga quanto a eternidade, mas ainda jovem, e nunca deixou de existir. Os seus dias e noites foram longos; sobreviveu aos seus governantes e plebeus. Estas são as suas casas e habitações, mas onde estão os seus antigos moradores e as pessoas que os visitaram? Estes são os seus palácios e câmaras de corte, mas onde estão os príncipes Hamdanid e os seus poetas? Todos morreram, mas a cidade ainda aqui está. Cidade das maravilhas! Ela perdura. Seus reis caem; Eles desaparecem, mas a sua destruição não foi ordenada”

Julia Gonnella, Islamic Arts and Architecture, 2012

Alepo é uma cidade detentora de uma extrema riqueza arquitetônica, não apenas por ser uma das mais antigas cidades habitadas do mundo, como também por ter adquirido a influência cultural dos diversos povos que nela habitaram desde longínquos tempos.

As peças arquitetônicas ponteiavam cada recanto da cidade. Praças, praças e becos, pátios, madrassas, mesquitas e banhos públicos, são alguns dos inúmeros exemplos observáveis.

Não muito diferente da maioria das leituras que podemos fazer acerca da história de Alepo, surge a referência da sua idade na descrição da cidade, visitada em 1184 pelo andaluz Ibn Jubair. O viajante transcreve a lenda, que conta o atravessamento de Alepo por Abraão, no seu percurso de Ur para a Terra Santa, onde ordenhou as suas vacas no montículo que agora é coroado pela Cidadela e distribuiu o leite como esmola. Conta ainda a lenda, que o nome da cidade se deve à visita do patriarca, pois em árabe, a cidade é conhecida como 'Halab', que é interpretada popularmente como sendo derivada da palavra halib (leite)²⁰.

Vários locais sagrados da cidade permanecem associados a Abraão e à sua visita, como é exemplo a pequena mesquita na Cidadela, onde a rocha na qual ele supostamente se sentou foi preservada.

Neste contexto, foi feita uma compilação das peças arquitetônicas de Alepo com mais expressão, por forma a ser conhecida e percebida a presença e importância desta riqueza patrimonial.

²⁰ TIME, Brief History of Aleppo: A Great World City Now in the Grip of War
In <http://world.time.com/2012/07/27/brief-history-of-aleppo-a-great-world-city-now-in-the-grip-of-war/>

3.1.1 | Cidadela

Elevada acima da cidade, representa o ponto mais imponente de Alepo e deriva da influência medieval.

Este montículo natural, de topo plano foi usado nos tempos pré-islâmicos como lugar de assentamento e local de culto.

Ayyubid al-Malik al-Zahir Ghazi (1186-1216) foi o governante responsável pela sua conversão numa das melhores bases militares fortificadas na Síria.

No passado, a Cidadela estava rodeada por uma vala profunda, coberta de água, acessível por uma entrada imponente alcançada por uma ponte de múltiplos arcos, flanqueada por duas enormes torres. Posteriormente, foi fortemente renovada durante o período mameluco, de onde surgiu um salão cerimonial, construído acima do portão Aiúbida em 1406/07, pelo governador mameluco Jakam min Iwad.

Depois da invasão dos Mongóis em 1260 e das tropas de Timur em 1400, foram poucas as partes da alvenaria original nas torres e na parede de cortina, que compõem as defesas, a sobreviver. Neste contexto, iniciou-se um trabalho de reconstrução, que começou pelo Sultan Qalawun e que foi terminado pelo Sultan Ashraf Khalil.

A destruição infligida por Timur, levou o governador Jakam min Iwad a reunir os seus esforços para reconstruir a Cidadela, assim como o último sultão mameluco, al-Ghauri, tentou (sem sucesso) preparar a Cidadela para vencer as tropas otomanas e proteger o espaço²¹.

²¹ TIME, Brief History of Aleppo: A Great World City Now in the Grip of War
In <http://world.time.com/2012/07/27/brief-history-of-aleppo-a-great-world-city-now-in-the-grip-of-war/>



20| Cidadela, Orasul Alepo, 2011

3.1.2 | Grande Mesquita

Fundada no início do século VIII, provavelmente por Sulaiman ibn Abd al-Malik, após a conquista muçulmana de Alepo, é o local religioso mais importante da cidade.

Em 1094, durante o reinado do príncipe Seljuk, foi construído o esbelto minarete, pela mão do arquiteto Hasan ibn Mufarraj al-Sarmini, por ordem do juiz Abu I-Hasan Ibn al-Khashshab, constituindo uma das jóias arquitetónicas do norte da Síria. Esta peça conta com seis andares e é dividida por inscrições Kufic e naskhi. Nos seus detalhes é possível ver molduras contínuas, pilastras e arcos de perfilados e arcos polifílicos elaborados²².

O minarete foi destruído em Abril de 2013 durante a crise síria e a guerra civil.

²² MUSLIM HERITAGE, The great Mosque of Aleppo
In <http://www.muslimheritage.com/article/great-mosque-aleppo>



21 | Grande Mesquita, J.D. Dallet, 2010

3.1.3 | Madrassa al-Firdaus

Localizada fora das muralhas da cidade, a sudoeste de Bab al-Maqam, foi desenvolvida como uma estrutura independente, apresentando uma fachada austera que aparenta uma massa contínua da pedra, com onze abóbadas.

Esta Madrassa (1235-1241) resulta da combinação de uma escola de direito, um mausoléus e um mosteiro.

O seu pátio mede aproximadamente cinquenta e cinco metros de profundidade por quarenta e cinco metros de largura e contempla uma mesquita ladeada por dois mausoléus a Sul. Os salões que se dispõem a Este e Oeste foram provavelmente utilizados para o ensino e reuniões e as passagens verificadas a Norte para separar as zonas residenciais.

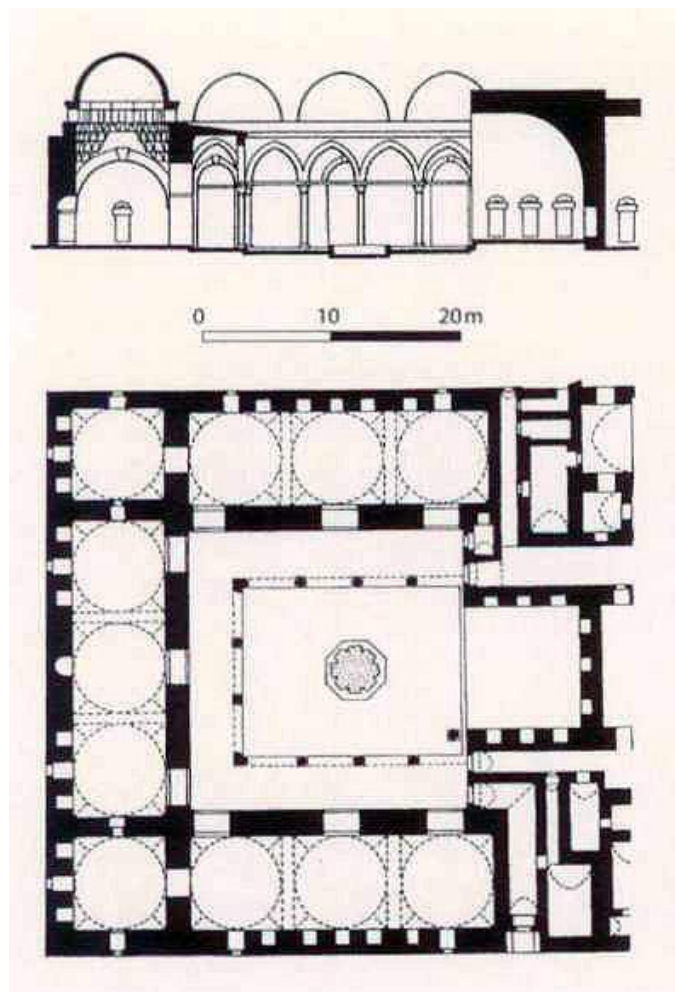
Originalmente, existia um jardim a Norte da madrassa. O acesso ao complexo era feito através de um corredor estreito a partir da zona Este.

Na sua história, surgem nomes como Dayfa Khatun, a sua esposa al-Zahir Ghazi e a rainha da região entre 1236-1243, que doa aveludadas contribuições para a manutenção e funcionamento de suas fundações de caridade²³.

²³ ISLAMIC ARTS AND ARCHITECTURE, Aleppo – Architecture and History, 2012, *In* <http://islamic-arts.org/2012/aleppo-%E2%80%93-architecture-and-history/>



22 | Claustro, Autor Desconhecido, Século 20



23 | Corte e Planta, Autor Desconhecido, 1235.1241

3.1.3 | Mesquita de Khusrau Pasha

Este complexo que alberga a Mesquita de Khusrau Pasha, 1537/ 38-1546, é constituído por um conjunto de edifícios, que inclui uma mesquita e uma madrassa. Construído para o governador otomano Khusrau Pasha no sudoeste da Cidadela, foi desenhado pelo famoso arquiteto do pátio otomano, Sinan²⁴.

O volume central é composto por um salão de culto quadrado com uma cúpula de squinch que abraça um amplo salão.

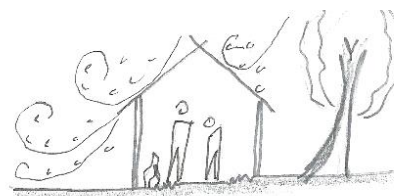
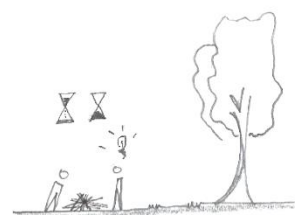
Arquitetonicamente, este complexo representa a tradição otomana e, portanto, é também um contraste com as mesquitas construídas ao mesmo tempo nas cidades de Damasco e Cairo, que são desenhadas à luz do legado mameluco.

²⁴ ISLAMIC ARTS AND ARCHITECTURE, Aleppo – Architecture and History, 2012, *In* <http://islamic-arts.org/2012/aleppo-%E2%80%93-architecture-and-history/>



24 | Vista Geral, Sinan, 2014

3.2 | ARQUITETURA DE EMERGÊNCIA



25 | Esquízo da autora, esquema concetual do conceito

Num contexto de ocorrência de uma catástrofe (natural ou não), os territórios afetados são confrontados com um cenário de destruição parcial ou mesmo total, sendo muitas vezes reduzidos a escombros e deixando desalojadas milhares de vítimas.

3.2.1 | Conceito

Emergência é definida como “Situações críticas ou gravidade excepcional que obrigam a tomar medidas adequadas”²⁵

Conceptualmente, *‘Arquitetura de Emergência’* compreende uma resposta rápida, não necessariamente imediata, à necessidade de abrigo ou habitação de carácter provisório, executado através da aplicação sustentada de materiais, técnicas e tecnologias, a populações vítimas de catástrofes naturais (intempéries, ocorrência sísmica, etc.) ou não naturais (conflitos sociais, políticos, etc.).

Numa perspectiva prática, este tipo de construção apresenta-se efémero, constituído por materiais de baixa tecnologia e de rápida montagem, implementado em áreas mínimas e capacitado para satisfazer as condições elementares de habitabilidade (Vale, p. 2013).

O seu objetivo é promover à população afetada as condições mínimas necessárias à recuperação das adversidades sofridas provenientes da catástrofe, satisfazendo as questões básicas da sobrevivência.

Sendo a Guerra, um dos tipos de acontecimentos mais devastadores do planeta, é responsável pela dizimação de cidades inteiras, arrasando toda uma história, cultura e quotidiano da população e trazendo consequências gravíssimas no sistema social, que se torna extremamente frágil.

Nesta perspectiva, após a ocorrência de um evento desta natureza, urge a necessidade da construção de sistemas estruturais de apoio às vítimas e retorno à normalidade. Esta intervenção tem de ser imediata e de implementação rápida e capaz de responder de forma eficaz na minimização das consequências resultantes, utilizando sempre uma metodologia criteriosa e disciplinada.

A reconstrução arquitetónica da cidade tem um papel importantíssimo no ressurgimento e desenvolvimento da sociedade e fará com que seja possível a retoma à normalidade.

²⁵ ROGERS, p.1366

3.2.2 | Origem e evolução

O conceito de abrigo (e proteção) esteve desde sempre presente na história da humanidade. Um olhar sobre a era pré-histórica, remete para a verificação da capacidade demonstrada pelo homem primitivo na execução dos seus abrigos, servindo-se de recursos limitados e tecnologias simplificadas. Esta estrutura elementar tinha como função primordial proteger o indivíduo das hostilidades climáticas e eventuais perigos exteriores.

Por sua vez, o carácter temporário inerente ao abrigo surge com o conceito da vida nómada, altura em que a preocupação primeira é substituída pela procura da proteção e qualidade de vida. O homem primitivo abandona então a caverna e cria a tenda, melhorando com o tempo a sua tecnologia até encontrar uma estrutura transportável, flexível e desmontável.

É ainda importante uma visão sobre a noção de refúgio e de planeamento do abrigo como estratégia pré-catástrofe. Afigura-se um bom exemplo a 'Arca de Noé'. Neste exemplo, a perspetiva religiosa está presente na necessidade de criar refúgios e mecanismos de emergência, face a acontecimentos trágicos naturais, não naturais e ainda transcendentais.

A Segunda Grande Guerra (século XX) é uma fonte impulsionadora do desenvolvimento e utilização da Arquitetura de emergência como veículo temporário para o alojamento, surgindo nesta altura a estrutura pré-fabricada²⁶. Construída em grande escala, era pensada para albergar um grande número de indivíduos e detinha um carácter móvel e temporário.

A contribuição do arquiteto é visível em vários nomes, como é exemplo Alvar Aalto, que concebe duas tipologias de abrigo: o Refúgio Primitivo Transportável, que apresenta uma proposta de carácter móvel, constituída por quatro módulos separados que se desenvolviam em torno de um centro de calor; e o Refúgio Primitivo Móvel, com capacidade para albergar quatro famílias, constituído por módulos maiores com a possibilidade de uma reorganização estrutural, formando uma casa unifamiliar.

Shigeru Ban assina também várias propostas desenvolvidas em África, Turquia, Vietnam e Sri Lanka, destacando-se pela exclusiva utilização de materiais locais e abundantes das regiões, baixando o custo de produção e minimizando o impacto causado no meio ambiente. Ban participou e prestou o seu auxílio em situações pós-catástrofe recentes, como é exemplo no Sudão, Nova Zelândia e Filipinas.

Foram várias as contribuições projetuais de arquitetos, mas apenas algumas propostas foram realmente avante com a sua construção.

²⁶ RODDEN, Jonatham A., *The Long Shadow of the Industrial Revolution: Political Geography and the Representation of the Left*, Março 2015, Cap.I, pag.8

Concluiu-se que as propostas que desempenharam uma performance mais eficaz eram dotadas de uma rápida execução, portabilidade, adaptação e polivalência ao espaço e à situação.



26| Fotografia de Londres, Autor Desconhecido, século XIX



27| Fotografia de Londres, Autor Desconhecido, século XIX



28| Fotografia de Londres, David Hood, 1899

3.2.3 | Aplicação do conceito a Aleppo

A destruição representa 80% da cidade. A Grande Mesquita ficou reduzida a duas meias paredes, da Madrassa restaram apenas os contornos no chão, das escolas, nem uma resistiu.

Num cenário desta natureza, onde uma catástrofe (não natural) se apoderou do território e destruiu praticamente tudo o que nele existia, é necessária uma resposta rápida e eficaz para que se proceda ao início da reconstrução da cidade.

Este conceito (Arquitetura de emergência) trás ao presente trabalho, uma orientação de foro conceptual e técnico no exercício de desenho da proposta.

Das premissas base, surgem a procura por construções rápidas, com um baixo custo global e reutilização de matérias locais e destroços de guerra. E assim, fazer face à necessidade de um povo resiliente, mas com um contexto social precário e com baixa capacidade monetária.

3.3| O PAPEL SOCIAL DA ARQUITETURA



29| Fotografia, Yusuf Sayman, 2008

“A arquitetura é uma arte política porque cristaliza o domínio público, os valores sociais partilhados, e os objetivos culturais a longo prazo.”

Charles Jencks

A arquitetura constitui uma disciplina que contribui de forma fulcral para a construção do território físico e social apoiada na sua ligação às esferas culturais, económico-financeiras e políticas.

Este fenómeno democratizado e incontornável da sociedade contemporânea resulta numa expressiva presença no quotidiano da população, transportando para o indivíduo uma carga social, cultural e política maior que as outras artes.

Assim, o lugar da arquitetura na construção representa um estímulo cultural da sociedade.²⁷

²⁷ LOBOS, Jorge; Architecture Humanitarian Emergencies, 2011, p.

3.3.1 | Origem e evolução do conceito

O século XX emergiu acompanhado de novos paradigmas, sociais, científicos e artísticos; ideais advindos de um clima de emergência transversal que resultaram numa transformação da prática arquitetónica.

A Revolução industrial, presente no início do século XIX, marcou profundamente o contexto social e o trabalho desenvolvido no setor da arquitetura²⁸.

A dicotomia da industrialização, que, por um lado, possibilitou o abraço a novas possibilidades construtivas e expressivas, fruto do exponencial crescimento do sistema produtivo, do progresso científico e da acelerada evolução tecnológica, por outro foi responsável pela polarização entre o campo e a cidade, resultando no rápido crescimento demográfico nas urbes e consequente superlotação dos centros urbanos, registando condições precárias de vida. O resultado deste fenómeno causou um sentimento de crise social, que precipitou a necessidade de respostas eficazes no departamento do planeamento urbano.

É então perceptível a passagem do debate interdisciplinar do limitado contexto académico para a sociedade, iniciando a procura de novas formas de pensamento que o arquiteto necessitou de desenvolver por forma a restaurar o bem-estar do cidadão e o bom funcionamento da sociedade.

A observação e reflexão crítica sobre a realidade urbana tornaram possível a compreensão dos fenómenos de concentração humana e do quadro social que lhes dava origem. Concluiu-se assim, que existia uma inadaptação do tecido da cidade antiga à emergência massiva da classe operária, levantando questões de fundo sobre o equilíbrio da sociedade. Neste ponto identifica-se a dupla Arquitetura (tecido urbano) / Sociedade (funcionamento e equilíbrio).

Vários estudos levados a cabo pareciam apontar para uma convicção generalizada: problemas urbanos e estrutura social e económica eram indissociáveis.

Neste caso concreto, as desigualdades sociais e consequentes problemas urbanos eram resultado da lógica capitalista, que promovia uma concentração de poder e riqueza num pequeno segmento da sociedade.

Friedrich Engels, pioneiro da sociologia urbana com o estudo 'The conditions of the working-class in England in 1844', procura caminhos para a resolução dos problemas afetos à classe operária resultando em diversas teorias de intervencionismo social que pretendiam reequilibrar a sociedade e refundar os seus valores.

²⁸ RODDEN, Jonatham A., *The Long Shadow of the Industrial Revolution: Political Geography and the Representation of the Left*, Março 2015, Cap.I, pag.6

Karl Marx e Friedrich Engels defendiam que a única forma de resolver os problemas da classe operária seria através de uma revolução e da abolição total do sistema capitalista, contudo outros pensadores acreditavam que a passagem para uma nova Era seria natural e progressiva.

Uma das propostas alternativas, surge destes últimos, caracterizada pela transformação progressiva da sociedade em pequenas comunidades coletivistas e autossuficientes, como solução aos problemas sociais e urbanos.

Neste prisma, o exercício arquitetónico é experimentado em conjunto com o racionalismo, ciência e técnica, adaptado de forma a resolver e potenciar questões sociais manipulando assim, a relação humana com a sociedade e com o mundo.

A Revolução Industrial, ilustra assim o primeiro momento onde é perceptível a importância do Papel Social do Arquiteto e onde lhe são requisitadas soluções e garantias de bem-estar e progresso numa sociedade disfuncional e desequilibrada.

3.3.3 | O Problema social de Aleppo

Em Aleppo, a mulher está impossibilitada de estudar. O seu lugar é em casa, de rosto coberto, reduzida às tarefas domésticas e satisfação do seu marido. É um objeto.

O homem está autorizado a iniciar o seu ciclo de estudos nas madrassas, aprendendo os vários ofícios dos quais poderá optar para a sua viabilização profissional.

O estudo do 'Papel Social da arquitetura' refletiu para o presente trabalho, o desejo de construir mais do que uma proposta para uma escola, constituiu também uma esperança de constituir uma rutura social e implementação de novos valores e dinâmicas.

Propor uma Escola Básica Feminina em Aleppo, é uma ousadia. É também, um primeiro movimento com vista à mudança e é esse o aspeto que se pretende estudar. Poderá o exercício arquitetónico constituir um meio para essa rutura? E a guerra uma hipótese para a revitalização urbana e social?

04 |

PROJETOS DE REFERÊNCIA

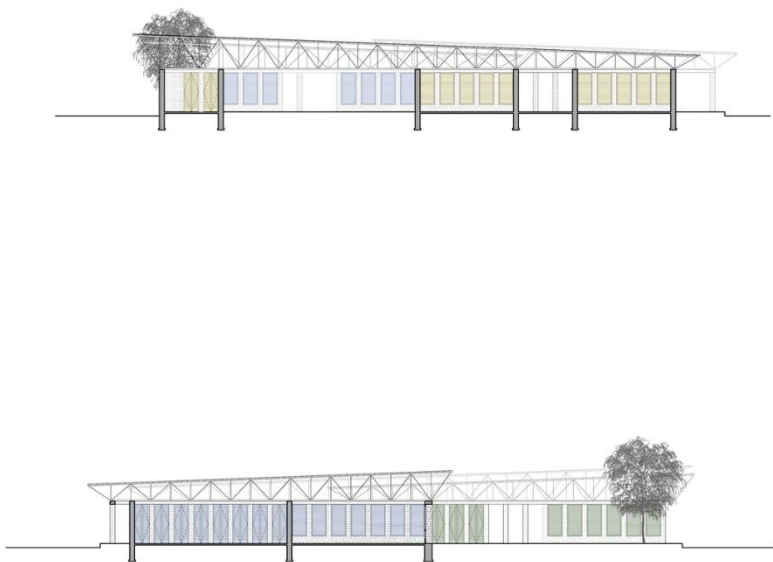
4.1 | ESCOLA COMUNITÁRIA FEMININA –SERRA LEOA

Arquitetos: Orkidstudio

Localização: Kenema, Serra Leoa

Ano do Projeto: 2016

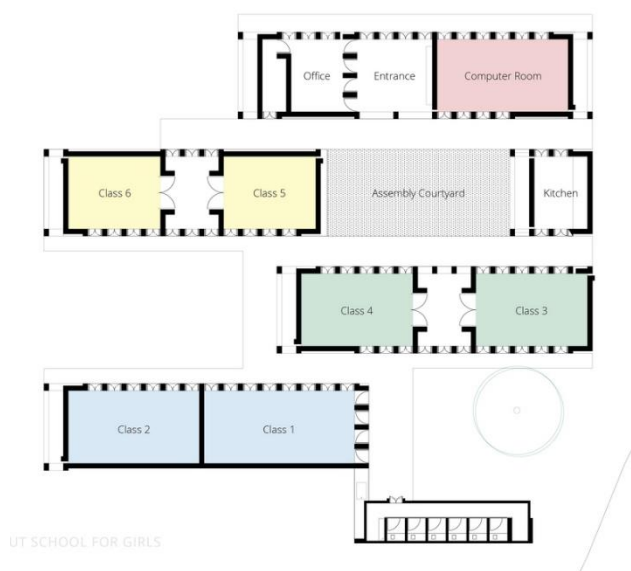
Fotografia: Peter Dibdin



31| Alçados, Orkistudio, 2016



30| Fotografias, Peter Dibdin, 2016



32| Planta, Orkistudio, 2016

Localizada num país com várias dificuldades económicas e sociais, que recuperava de mais de uma década de guerra civil e que sofreu um surto mortal do vírus ébola, esta escola simboliza para a comunidade local, um voto de esperança e inspiração para as jovens mulheres que prosseguem ali com os seus estudos.

O atelier Orkidstudio, contou com uma intervenção que se estendeu ao seu desenho, oferecendo um contributo muito mais profundo. Para além de criar oportunidades de emprego para mais de setenta homens e mulheres locais, foi responsável pela rutura com as formas de aprendizagem anteriormente adotadas, proibindo a punição corporal e trabalhando a confiança e inteligência das suas alunas. Este edifício foi considerado a melhor escola de Serra Leoa mesmo antes de ser terminado.

A ponte de ligação deste projeto com a proposta corrente é feita a nível técnico e ideológico.

Numa primeira abordagem, retira-se o uso de materiais locais como opção economicamente acessível e adaptadas a uma realidade economicamente limitada. Assim como integrantes da paisagem. Constata-se a importante presença do tijolo e das suas potencialidades, material disponível e integrado no presente trabalho.

Seguiu-se o estudo e adaptação do conceito de uma cobertura dinâmica e integrante do todo, que permite, através da forma, a resolução de problemas térmicos e de iluminação natural, potenciando jogos de luz e cenários próprios.

Numa perspetiva ideológica, introduz-se o conceito do 'Papel social da arquitetura', com a ideia da rutura e mudança social. Rutura com o passado, tempo de mudança e evolução de um futuro mais promissor, criando um lugar melhor que represente um contributo para comunidade e que seja uma referência para posteriores intervenções (arquitetónicas e sociais).

4.2| 'O ATLIER', ESCOLA PRIMÁRIA – ÍNDIA

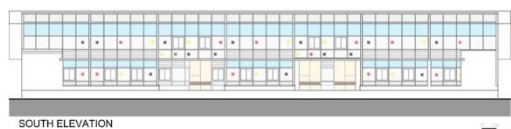
Arquitetos: Biome Environmental Solutions

Localização: Sarjapur Rd, Byraveshwara Industrial Estate, Bengaluru, Karnataka 560091, India

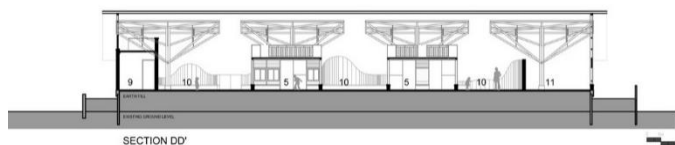
Equipa de desenho: Chitra Vishwanath, Anurag Tamhankar, Sharath Nayak, Soujanya Krishnaprasad, Prasenjit Shukla, Lekha Samant, Shibani Choudhary

Ano do Projeto: 2016

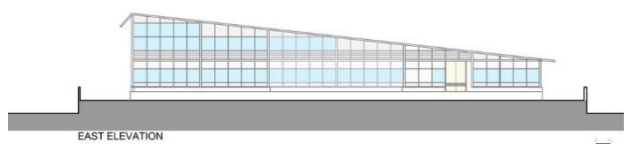
Fotografias: Vivek Muthuramalingam



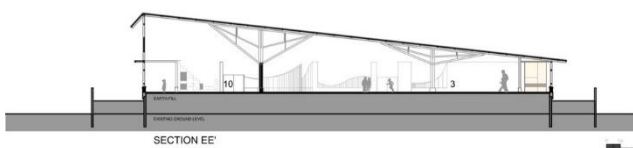
34| Alçado, Biome Environmental Solutions, 2016



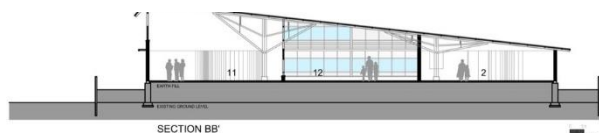
35| Corte, Biome Environmental Solutions, 2016



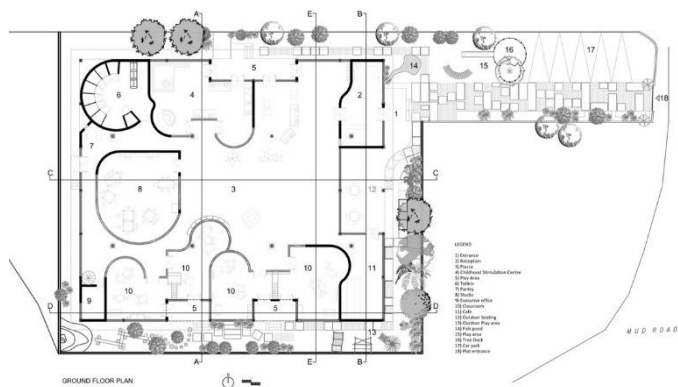
36| Alçado, Biome Environmental Solutions, 2016



37| Corte, Biome Environmental Solutions, 2016



38| Corte, Biome Environmental Solutions, 2016



39| Planta, Biome Environmental Solutions, 2016



33| Fotografias, Vivek Muthuramalingam, 2016

Localizada num bairro de constante e intensa atividade de construção e com presença de zonas não consolidadas em seu redor, esta escola inspira-se no conceito de armazém, criando um espaço fechado e protegido do exterior, que permite ainda ser transportado e 'montado' noutro local, com o mínimo de demolição/reconstrução possível.

Caracteriza-se pela sua dinâmica que interliga a aprendizagem com o recreio, ideal para as crianças.

As técnicas de construção utilizadas transformaram o design pretendido numa solução economicamente suportável, explícita no uso de lajes de pedra granítica que suportam paredes divisórias compostas por tubos de papel aparafusados a pequenas estruturas de aço. Esta solução permite ainda ser transportada e aplicada num novo local.

A fachada é composta por uma armação de aço macio soldada, com painéis de chapa perfurados, madeira e vidro reflexivo, aplicados de forma a consolidar a relação com a luz natural e ventilação. Como solução para um melhor isolamento térmico, procurou-se um material artesanal, o bambu, que desempenha também uma função acústica valiosa.

O pavimento foi composto por partes de outros pavimentos, criando padrões agradáveis que se harmonizam com as restantes cores.

Como referência para o presente trabalho, retirou-se a ideia da planta irregular e dinâmica e o uso de materiais locais e recicláveis para a construção da proposta.

Primeiramente, foi adotado um desenho de planta dinâmico e não repetitivo, com o objetivo de permitir um exercício facilitador de memorização do espaço na visão da criança, criando percursos mentais facilmente identificáveis, assim como presentear esses percursos com vários espaços de estar e brincar, diferenciadores e atrativos.

Do setor dos materiais, encontraram-se soluções artesanais e de baixo custo, aplicáveis à realidade do contexto do presente trabalho, nomeadamente no isolamento térmico e acústico, na pavimentação e composição de fachada.

4.3 | 'NOVO JARDIM PERMANENTE', ESPAÇO PÚBLICO – INGLATERRA

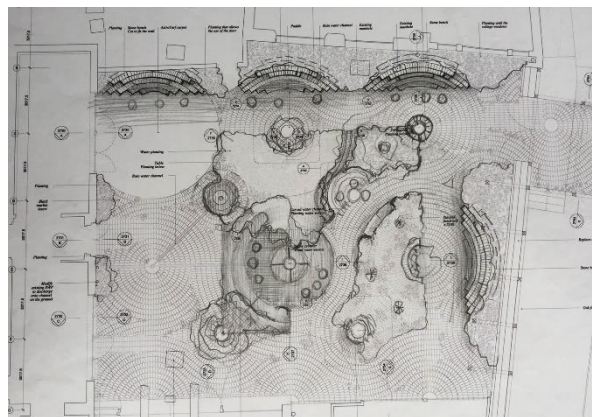
Designer: Gabriel Orozco

Localização: Rua Peckham, nº 65,
Londres, Inglaterra

Equipa de desenho: 6a Arquitetos,
equipa de horticultura do Royal Botanic
Gardens, Kew

Ano do Projeto: 2016

Fotografias: Andy Stagg



40, 41, 42 | Fotografias, Andy Stagg, 2016

43, 44 | Projeto, Gabriel Orozco, 2016

Do trabalho conjunto da equipa de arquitetos '6a Arquitetos' e dos horticultores do Royal Botanic Gardens, nasce este espaço extraordinário que serve simultaneamente o público, aos fins de semana, e os moradores, presenteando-os com uma nova entrada para a urbanização Sceaux Gardens.

O desenho polivalente atrai diversos públicos e atividades, tornando-o o espaço ideal para ler, passear ou apresentar uma peça de teatro, pelos mais novos ou graúdos. Projetado para ser um ponto de ligação entre os moradores e os bairros locais, oferece-lhes uma plataforma inspiradora para todos.

A dualidade da simetria (e assimetria) utiliza a geometria na composição de círculos intersetados que são materializados em tijolos e pedras. A ligeira rotação do material ou própria forma moldam-se numa composição espacial dotada de diferentes zonas, intercalando espaços discretos e recatados com outros expostos e de carácter recreativo.

Neste projeto, o mesmo material, através da forma como é aplicado, traduz várias formas de apropriação do mesmo. Um banco, um canteiro, um charco e até um pequeno anfiteatro, são exemplo das potencialidades desta construção.

A materialidade deste jardim foi escolhida com base no edifício Vitoriano que se encontra na sua proximidade, utilizando vários tijolos da fachada, recentemente destruída, ligando-se assim à ideia de ruína urbana revitalizada.

Uma construção inacabada. O tempo é aqui um fator de composição do cenário uma vez que se alia ao crescimento de toda a flora existente e modifica a imagem do jardim a cada estação.

Os conceitos retirados deste projeto para a realização do presente trabalho constam na ideia da oportunidade que a ruína (ruína urbana) gera no redesenho de um espaço público, na dimensão poética e polivalente que a arquitetura pode oferecer num só espaço e na possibilidade de encaixe de materiais marginalizados na construção da proposta.

4.4| 'PIXEL WALL', ESPAÇO PÚBLICO – CHINA

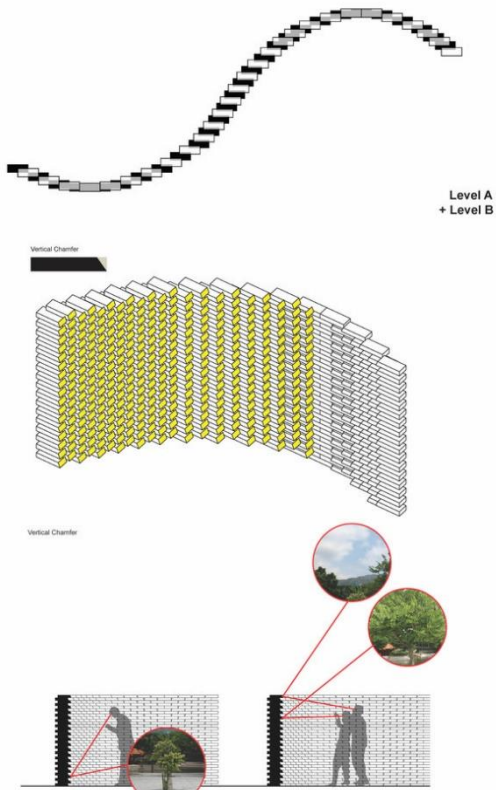
Arquitetos: HKU Arquitetos

Localização: Parque Tuen Mun, Hong Kong

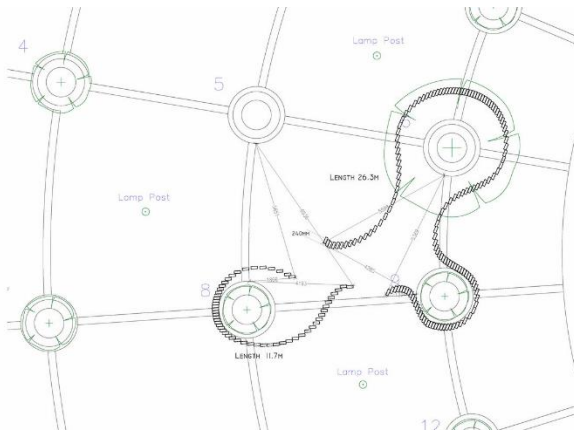
Equipa de desenho: Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, Tiffany Leung of HKU Department of Architecture

Ano do Projeto: 2015

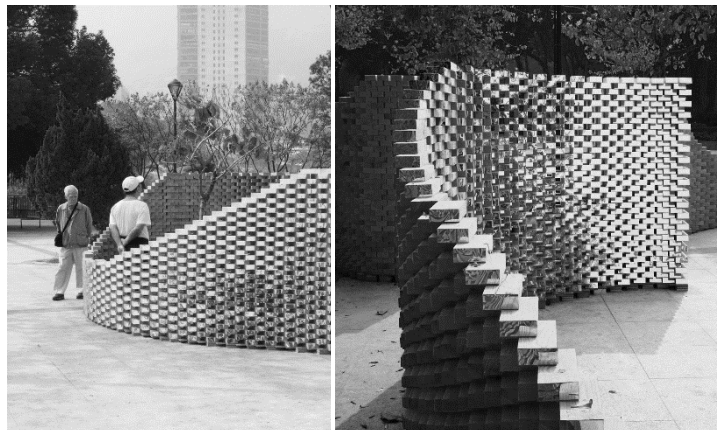
Fotografias: Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim



50 | HKU Arquitetos, 2016



51 | HKU Arquitetos, 2016



45,46,47,48,49 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016

A ideia de espaço público é remetida para lugares como o parque, a praça ou o pátio (entre outras), lugares que proporcionam oportunidades de reunião, partilha e envolvimento. Reunião com as pessoas e costumes, partilha de cultura e envolvimento em atividades e programas comuns. Os atributos deste tipo de espaço encorajam as interações públicas.

Anteriormente a esta intervenção, localizada numa grande praça nos arredores de Hong Kong, o espaço nunca desenvolveu o seu potencial e falhou na interação que permitia ao público que a visitava. Contrariamente, após a aplicação da estrutura modeladora do espaço, este lugar tornou-se realmente público, de e para as pessoas, atrativo e apto a desenvolver o que uma praça requer: a reunião, a partilha e a envolvimento.

Construtivamente, foi utilizado um método de empilhamento de módulos padrão, assumindo espaços de diferentes dimensões, criando a oportunidade de diálogo entre eles. Aplicado aos módulos encontra-se um material reflexivo que perturba a compreensão da divisão do espaço, por um lado, e possibilita a construção de imagens em relação ao ambiente real da praça por outro.

A ligação que este projeto constrói com a presente proposta é explícita no desenho do espaço público envolvente à escola, lugar que pretende as premissas do conceito e as materializa na vivência por de baixo de uma cobertura que lhe concede a característica de proteção.

A criação destes jogos de geometria e materialidade, acompanhada da incompreensão imediata do espaço e das imagens produzidas na estrutura que o acompanha, tornam a praça num espaço de oportunidade, lazer e recriação, potencializando a interação da criança e do povo, por simpatia.



52 | Abdul Yeung, Cheng Xiao Thomas, Guo Jia Jeff, Mao Yiqing Tim, 2016

05 |

ALEPO, QUANTAS VEZES TE REVOLTASTE

5.1 | A IDENTIDADE E A REPOSIÇÃO

"Alepo era um ícone de uma história glamorosa e transformou-se num de destruição total. Para planejar o seu futuro, além da glória, precisamos de saber quais foram as causas da agitação, porque hoje está em ruínas, e como pode ser construída de forma a sobreviver, para ser uma vencedora e para que todos se identifiquem com ela."

Umayya Abu Hanna, Project leader Rethink, 2017

O lugar de intervenção não é apenas um lugar, é também uma história, um acontecimento e uma memória. É sobretudo memória e identidade, fruto do caráter personativo de milhares de anos de existência e de uma riqueza cultural inigualável.

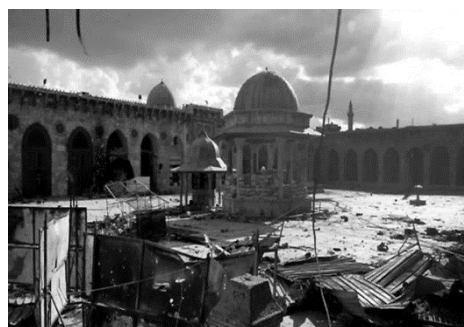
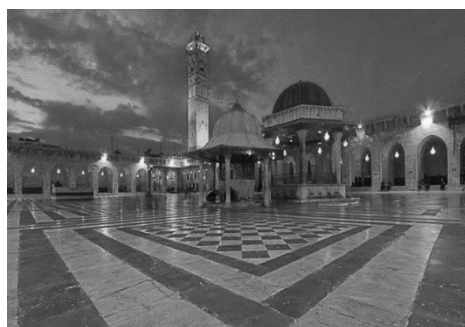
As suas ruas sinuosas, os becos sem saída e as praças e praças que brotam da malha irregular, conferem-lhe uma vertente monumental que se revê no inesperado, na surpresa e na vontade em descobrir como se desenrolam os percursos.

As habitações com fachadas descuidadas, de arquitetura vernacular, cantam uma melodia monocromática que adivinham um ambiente comum, mesmo coexistindo com a multiplicidade de formas e dimensões. O comércio, que se desenvolve nos pisos de cota zero dos edifícios, dão vida às ruas e tornam-nas em lugares de permanência que convidam à vivência e lhe incutem dinâmica. A pontuar cada recanto, avistam-se referências religiosas, marcadas fortemente pelas madrassas e mesquitas, locais do culto, imaculados e venerados.

Os sons misturam-se. O ronco dos carros, as gargalhadas das crianças, os apelos dos comerciantes e o chamamento para a reza, concedem-lhe uma identidade própria que se perdeu com a guerra.

Perderam-se as casas, nada se comercializa mais, ninguém sai à rua. As crianças não se ouvem, os carros são raros e rezam apenas os que sobreviveram.

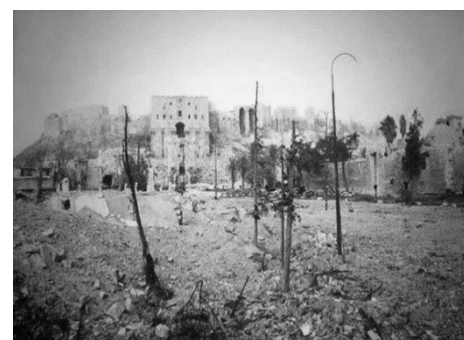
Repor. Devolver. Reconstruir e contribuir para se recuperar a essência de um povo quase desaparecido.



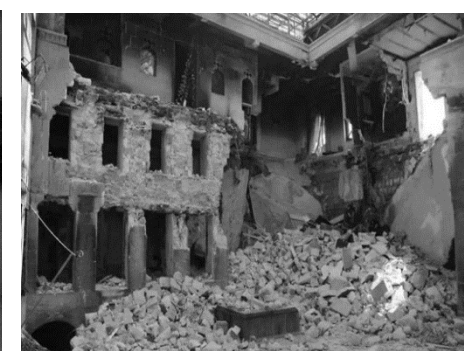
53 | Fotografias, Grande Mesquita, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



54 | Fotografias, Mercado, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



55 | Fotografias, Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



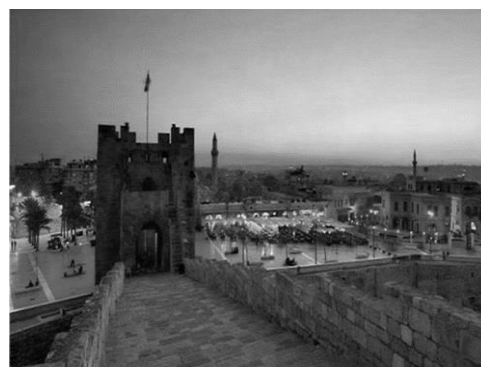
56 | Fotografias, Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



57| Fotografias, Edificado da cidade, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



58| Fotografias, Edificado da cidade, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



59| Fotografias, Vista da Cidadela, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016

Imagens correspondentes a dois períodos distintos, concretamente um antes e um durante a guerra, fotografadas dos mesmos locais, que explicitam a destruição massiva que a cidade sofreu e a imensidão da perda permanente



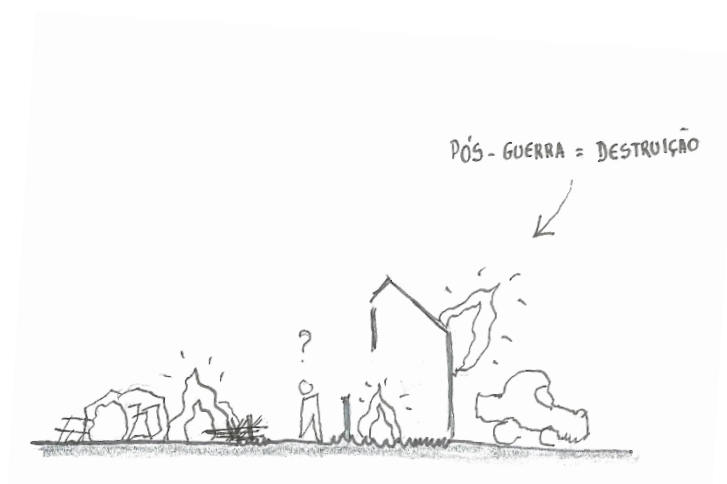
60| Fotografias, Espaço Público, Antes e Pós-Guerra, Olympia, 2016



61| Fotografia aérea de Alepo, Autor Desconhecido

Local de intervenção - - - - -

5.2 | UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A MUDANÇA



62 | Esqueto da autora, Esquema Explicativo

"Até então, uma justa noiva fênix, frustra o sol;

Tu mesmo como o teu carinho

Pega no calor suficiente, e do teu olho

Todos os pequenos pássaros tomarão a tua alegria.

Para cima, para cima noiva justa, e começa

Pega nas tuas estrelas das tuas várias caixas,

Nos teus rubis, pérolas e diamantes, adiante e faz

Tu mesma uma constelação com todos eles;

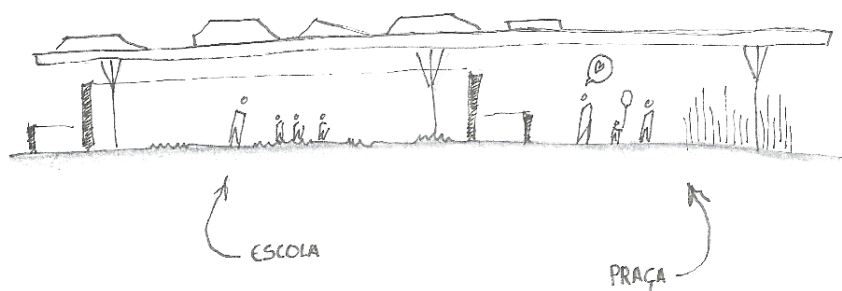
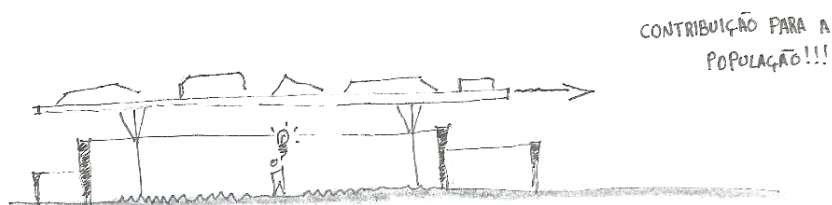
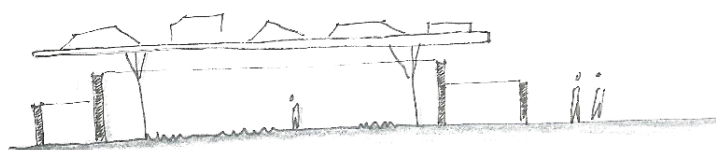
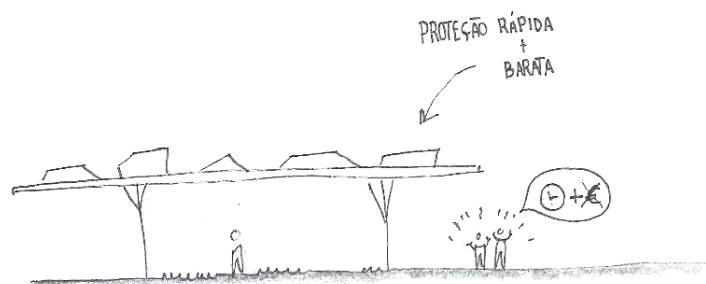
E pelo seu significado ardente

Que uma grande princesa cai, mas não morre.

Sê uma nova estrela, que para nós pressente

O fim de muita maravilha; e sê um desses fins "

John Dann, Poems of John Donne, Volume I, 1896



O cenário de destruição massiva deixa interrogante o futuro da cidade e da sociedade da qual faz parte. A necessidade de reconstrução estende-se aos diversos domínios cosmopolitas, tais como as comunicações (viárias, pedonais e telecomunicações), infraestruturas básicas (saneamento e eletricidade), habitação, serviços, educação, saúde, cultura e lazer. O processo será assim, longo e apelará à união internacional e local para concretizar este objetivo.

Perdido permanentemente é uma classificação rotulada a muitos espaços e edifícios. Destruídos, irreproduzíveis, perdidos.

Majestosas construções, embora perdidas, podem servir de diretriz a novas intervenções e inspirar criativos a novas e melhoradas contribuições.

Das 'cinzas renasce a fénix', e a esperança de que o mesmo aconteça com Alepo move o pensamento gerador deste trabalho, que pretende não só projetar uma Escola, como também contribuir para um novo começo ideológico, apoiado no conceito do Papel Social da Arquitetura e do seu poder de aculturação. Concretamente, este conceito materializa-se na inclusão do sexo feminino no exercício intelectual e na sua profissionalização.

A proposta de oferecer, a uma sociedade em reorganização, uma nova composição de valores, que não eliminam os anteriores por completo, mas os reformulam e atualizam de acordo com a componente 'contemporaneidade', que na verdade tentava já vingar, mas que foi sempre interrompida pelos interesses políticos e forças bélicas, espelha-se na inclusão intelectual do género feminino (anteriormente banido de exercer o seu direito à intelectualidade) e, portanto, na conceção de um espaço dedicado a esse propósito.

Paralelamente, a contribuição estende-se na atribuição de um novo espaço público, desenhado numa praça coberta e zonas de comércio e serviços adjacentes, apelando à reunião, à vivência e à inclusão das atividades até então estagnadas, uma outra expressão do conceito anteriormente explicado. Devolve-se a dinâmica e a identidade ao mesmo tempo que se propõe uma mudança.

Por fim, estes novos espaços marcam a vontade de reconstruir a cidade, de a capacitar e fortalecer para que possa continuar a sua longa história de existência e recorde com respeito e saudade o que foi, mas que admire ainda mais no que se tornou.

5.3.1 | A estratégia

"A nossa visão é reconstruir a Cidade Velha exatamente como era antes da guerra, com as pedras que conseguirmos salvar"

Hannah Lucinda Smith, 2017

A conceção desta proposta inicia-se com uma reflexão sobre a contraposição entre a necessidade da população e as limitações do contexto socioeconómico aliadas à emergência de reestruturação.

O cenário de destruição que arrebatou Aleppo, seduz a ideia de (re)pensar uma reformulação física da cidade, tornando-a superior à sua forma anterior e ajustada à necessidade atual, que possibilite não só a composição de uma nova volumetria, mas também a reabilitação social de um povo atingido pela tragédia.

A emergência é, sem dúvida, uma das primeiras premissas encontradas. Urge a necessidade em propor novos espaços, reimplantar a dinâmica económica, devolver a vivência do quotidiano e reconstruir um lugar para que possa assim, voltar a receber os seus habitantes e ser uma cidade.

Por outro lado, o enquadramento económico, fragilizado pelo conflito, remete-nos para questões que obrigam a uma procura de opções viáveis e que se revejam como possíveis neste contexto. A contenção de custos está inerente não só ao processo de construção, mas também ao seu tempo de vida e manutenção.

É nestes dois aspetos que se enquadra o conceito da Arquitetura de Emergência e se aplica ao exercício proposto. Construções rápidas, de reduzidos custos e eficazes no seu propósito.

Socialmente, cabe ao processo de reconstrução da urbe, a contribuição social, a construção adaptada e o planeamento de espaços que vão de encontro com as necessidades advindas de uma fragilização física e psicológica do povo. A proposta de espaços adaptados, que ofereçam as condições ideais para uma reabilitação total, a proposta de espaços públicos que incentivem a reunião e partilha e o respeito pelas várias áreas necessárias ao bom funcionamento social constituem premissas valiosas e determinantes.

Por fim, a questão climática oferece a dificuldade em responder de forma eficaz às variações extremas que se apresentam anualmente neste país e que reclamam uma solução que vá de encontro com as restantes premissas (construção rápida e baixo custo de construção e manutenção).

Em suma, este trabalho propõe uma Escola Básica Feminina, que reflete a ponderação sobre estes aspetos e vai de encontro com uma forma rápida e de reduzidos custos de construção e manutenção, que utiliza técnicas autossustentáveis para esta formalização.

O local escolhido encontra-se num ponto estratégico, ponderado de forma a que seja acessível de forma direta por vias rodoviárias e pedonais, próximo a bairros de habitação (que possibilitam deslocações pedonais facilitadas) e num vazio urbano que oferece a possibilidade de reconstrução não só de uma Escola como também de espaço público. Esta localização, que se liga ao centro atrativo da cidade - a Cidadela, relaciona-se com a mesma através da dinâmica e afluência do público, oferecendo uma continuação dessa vivência para a periferia. Em redor da Cidadela encontram-se maioritariamente espaços culturais, religiosos e de comércio e serviços, que constituem uma 'barreira' / zona tampão que a separa das áreas residenciais.

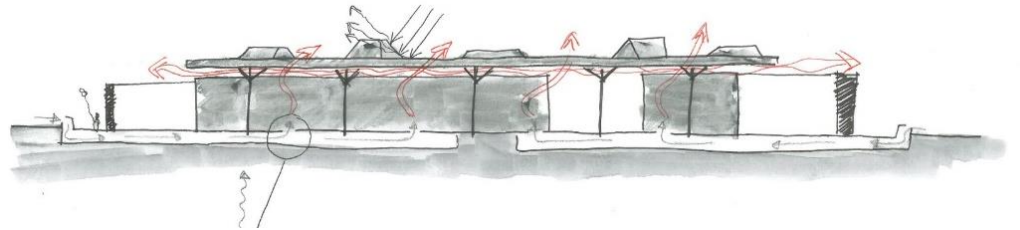
O desenrolar da proposta caminhou lado a lado com o programa inerente a uma escola básica e adaptada ao contexto pós-guerra que exige responder a questões delicadas de reabilitação física e mental. Para este tópico, introduziu-se o conceito da Terapia com apoio animal, incorporando as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento dessa atividade.

A forma do edifício evoluiu com a procura de soluções passivas de regulação térmica e iluminação natural; e a materialidade foi escolhida com base na reciclagem dos desperdícios deixados pela destruição massiva.

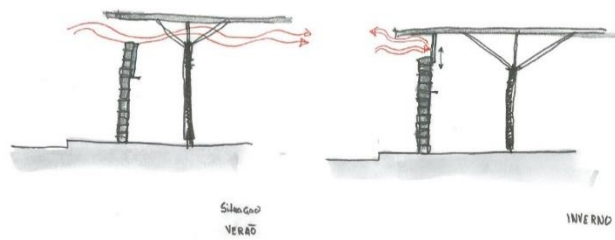
A luz natural é garantida através das várias clarabóias que ponteam a cobertura e direcionam a luz de forma intencional para enfatizar espaços e auxiliar trabalhos que assim o exijam. Foi tido o cuidado de ponderar as suas localizações e inclinações, por forma a conseguir-se o efeito pretendido nos locais certos.

Das várias soluções Passivas de regulação térmica encontramos o conceito da Ventilação cruzada interrompível, que se traduz na possibilidade de baixar a temperatura interior com a passagem de ar no interior do edifício, trazendo ar fresco do exterior e levando o ar quente do interior e, nos casos opostos, travar-se essa passagem, mantendo a temperatura interior. Esta solução materializa-se na incorporação de uma cobertura que não assenta totalmente nas paredes constituintes do edifício e que é encerrável através de uns planos de vidro que sobem, em guilhotina, das paredes até à cobertura.

O aproveitamento da energia geotérmica é um outro modelo adotado, que permite assim mais uma forma de fazer face às diferenças de temperatura caracterizadoras do clima local.



64 | Esquízo da autora, Soluções de Regulação Térmica



65 | Esquízo da autora, Soluções para situação de Inverno e Verão

5.3.2| A forma

O contexto gera a forma. A austeridade, a emergência e a fragilidade contrapõem a esperança de um novo futuro e da reconstrução da cidade. Esta dualidade desenha uma proposta que do pouco faz muito, que da realidade vazia dos rostos destas crianças lhes dá um novo sentido e constrói um lugar agradável onde possam desenvolver-se.

Utilizando a linguagem construtiva local, como é observável na escola feminina de Serra Leoa, e incrementado à mesma uma melhoria significativa que se reveja nas questões da automatização e sustentabilidade, recorre-se ao reaproveitamento dos materiais marginalizados pela guerra, que outro fim não teriam a não ser o aterro, e a sistemas de construção e conceitos sustentáveis, potenciados pela forma do espaço.

Relativamente aos materiais, a recuperação de tijolos, blocos de pavimentação e até peças de madeira, marcaram a conceção do desenho, procurando soluções com baixo custo e baixa necessidade de tecnologia de fabricação e aplicação. Assim, assume-se uma construção viável, facilitadora e rápida.

Por sua vez, as questões relacionadas com o conforto térmico proporcionado no interior da escola, são asseguradas por soluções de baixos recursos de aplicação e manutenção.

Poderá dizer-se que esta proposta tenta chegar a um modo autossustentável no que toca à sua gerência térmica, iluminação e manutenção de espaços.

Neste contexto, surge um complexo composto por três volumes opacos, materializados em tijolo burro, material abundante e de fácil produção, com aberturas pontuais para o exterior. O objetivo é torna-lo um sólido pesado, protegido do exterior, oferecendo a sensação de robustez e proteção.

Os diferentes blocos encontram-se ligados por uma área semi-exterior que nos convida à vivência do percurso, e torna a relação interior/exterior numa dicotomia peculiar e diferenciadora.

Se no interior as divisórias curvas, inspiração retirada do projeto de referência 'O Atlier' – Índia; feitas de tubos de cartão de diferentes alturas, incutem dinâmica à caixa que a envolve, materializada em tijolo; o exterior joga com o reflexo da luz num espelho de água acessível e oferece (re)cantos de brincadeira, transformando lugares de passagem em pontos de permanência e reunião.

O chão, é composto em algumas zonas por várias cores e formas, resultantes de uma conjugação de peças recicladas, sendo o restante,

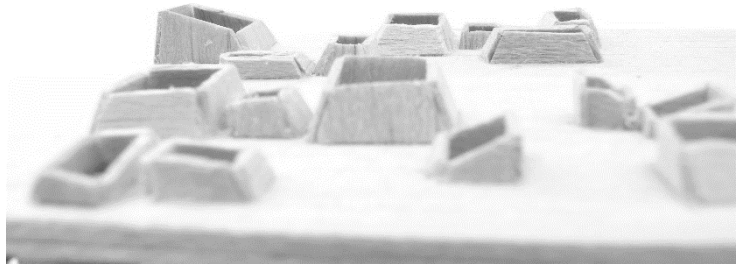
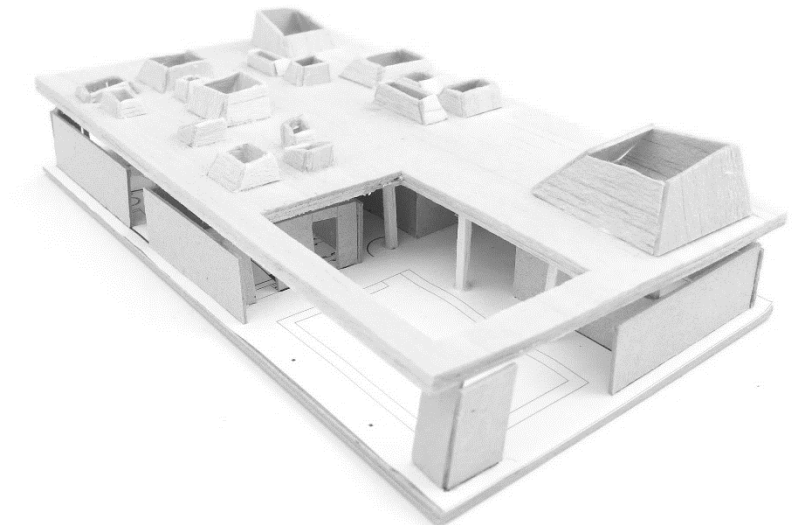
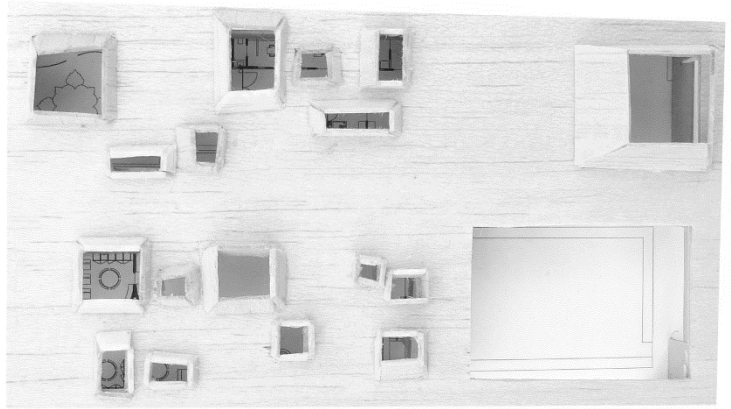
materializado em material pétreo local. A entrada presenteia quem entra com uma pintura no chão, forma de saudação e referência cultural.

Sobre uns altos pilares que imitam a madeira, ergue-se uma cobertura, na qual se multiplicam várias aberturas, num jogo geométrico onde os diferentes ângulos e dimensões das claraboias iluminam intencionalmente e de forma enfatizada o espaço. Esta cobertura serve não só a escola, como também o espaço público que lhe é adjacente, criando uma grande praça coberta. Com uma função ativa nas dinâmicas térmicas, possui a particularidade de não assentar no edifício, apenas nos pilares que terminam numa cota superior ao limite dos paramentos, permitindo a regulação de temperatura através do processo de ventilação cruzada. Para as temperaturas baixas, esta ventilação pode ser interrompida por uns planos de vidro, que se situam ao longo de todo o perímetro, que funcionam com um sistema de guilhotina, encerrando o espaço e mantendo a temperatura interior, não comprometendo a entrada de luz.

No pátio, aponta-se um vazio em redor do espelho de água, tornando-o um lugar de incidência solar direta, permitindo assim uma iluminação reflexiva de toda a zona de recreio.

Toda esta composição se afigura numa plataforma de embasamento, que eleva ligeiramente do chão e lhe permite um destaque.

Da zona envolvente exterior, a Sul encontra-se um jardim, lugar de reencontro com a natureza e extensão do recreio. Por sua vez, a Norte, a relva dá lugar ao pavimento, permitindo uma circulação eficaz, apta para receber veículos de serviço e emergência (cargas e descargas de mercadorias, extração de lixos, veículos de Bombeiros, Ambulâncias, etc.).



5.3.3 | O programa



67| Programa, Planta da autora, sem escala

A Escola Básica Feminina de Alepo tem um programa educacional focado no ensino, que pretende ser parte constituinte da nova rede de ensino básico inclusiva (de ambos os géneros no ciclo intelectual) da cidade. O edifício tem como objetivo ser um ponto de ordenação do território, abrangendo um tratamento do espaço público envolvente, e uma contribuição na reconstrução da cidade.

Neste contexto, pretende-se a inserção de um complexo edificado em três volumes essenciais, protegidos por uma cobertura extensível ao domínio público, que redesenha uma praça e lhe dá um novo sentido de apropriação do espaço. Aos módulos são adicionados os espaços de serviço e apoio técnico necessários ao bom desenvolvimento do programa previsto.

O espaço público imediato ao edificado, desenrola-se em redor da praça coberta, promovendo o espaço de reunião e potenciando as dinâmicas de comércio e serviços envolventes.

Volume I

Composto pela Entrada Principal, Zona de Espera, Recepção, Refeitório, Cozinha e áreas técnicas, Sala de Professores e Área de colaboradores.

Da entrada, repara-se no manto de vidro coberto por uma estrutura ripada que o protege e esconde. Representa a interrupção de um sólido compacto, materializado em tijolo, que envolve todo o restante edificado. O percurso inicia-se assim, com a exceção, marcando a entrada.

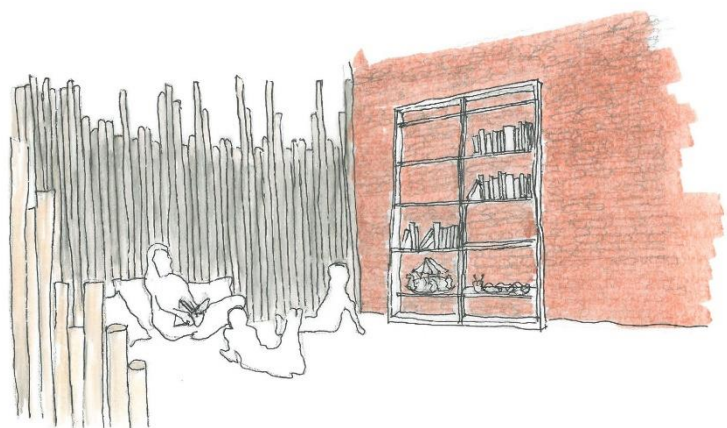
As portas abrem-se num espaço amplo, com uma gravação no chão, que introduz a identidade e identificação cultural ao visitante. As crianças contam com uma zona de espera, esboçada num recreio interior, que avança do outro lado das paredes de tubos de cartão que compõem um cenário lúdico e recreativo.

O espaço de apresentação encerra-se com a recepção que controla o acesso à zona restrita ao funcionamento da escola, através de um plano de madeira rebatível que só aberto se percebe ser uma porta. Os óculos que nela ponteiavam adivinham a dinâmica que se desenrola do outro lado, embora sem permitir interseções.

Seguindo o percurso, encontra-se do lado direito o refeitório que flui numa configuração minimalista, propondo várias pequenas mesas de refeição, potenciando assim o diálogo. Ao topo do edifício, está posicionada a cozinha e copa de sujos.

Do lado esquerdo, enquadra-se a área técnica composta pelo compartimento de passagem de lixos, Instalações sanitárias e dispensa. Compõe-se ainda por duas salas, uma direcionada para as professoras, com zona de refeição, descanso e instalação sanitária individualizada, e outra para as Colaboradoras também com zona de refeição, descanso, instalação sanitária individualizada e vestiário.

A próxima porta, de correr, leve e delicada, leva o visitante ao pátio.

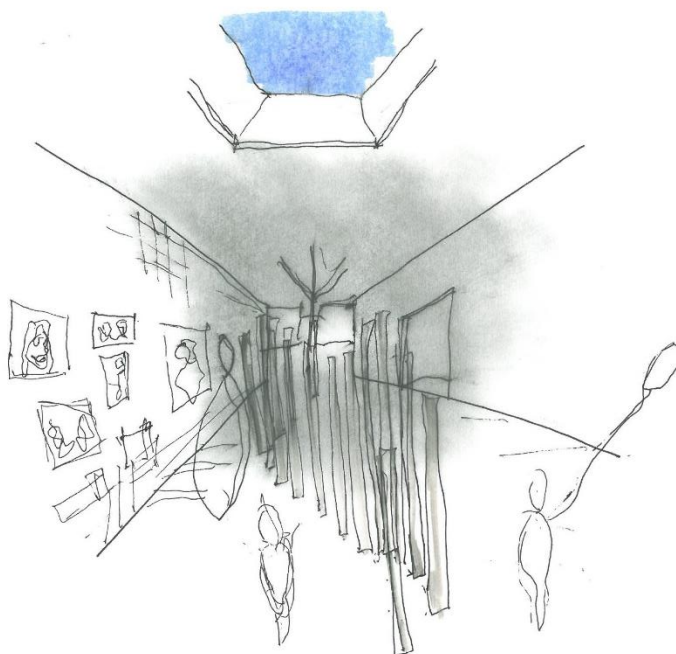


68 | Esquízo da autora, Zona de Espera Polivalente

Pátio e Corredor lúdico

Espaço de recreio, o momento mais aguardado pela criança e que aqui se desenrola num pátio coberto, presenteado com um espelho de água, que promete brincadeiras intermináveis sob o calor ardente das estações quentes. O sol brota do vazio que a cobertura desenha e ilumina assim, todo o espaço.

Entre os dois edifícios principais (um deles já descrito - Volume I), encontra-se um corredor, que é muito mais que um lugar de passagem. Ele tem vida, é dinâmico e representa um local polivalente. De recriação, com a exposição de trabalhos desenvolvidos pelas alunas, e de divertimento que se desenrola nas bolsas criadas pelas paredes curvas. Os jogos de luz que as clarabóias oferecem tornam o espaço cénico e convidam à permanência.



69 | Esquízo da autora, Pormenor do Ambiente

Volume II

O átrio de entrada faz uma distribuição simples e direta para as Salas de aula e Estúdio de um dos lados e Gabinete de secretariado do outro.

As salas, por sua vez, são compostas por espaços distintos, que se ligam numa harmonia conjunta. Uma zona de cabides e banco corrido presenteiam a entrada, como forma de introdução à atividade do estudo, possibilitando deixar o vestuário desnecessário e mochilas. Avançando, encontra-se a área da aula, com secretárias e bancos corridos, um quadro de ardósia e, à frente, a secretária da professora. Num dos cantos da sala desenvolve-se a zona de leitura, com estantes de armazenamento de livros, que potencia o diálogo em reuniões diárias entre a professora e as suas alunas e permite ainda um espaço de retiro e relaxe individual, no caso dessa necessidade. Um plano envidraçado separa esta zona de um pequeno alpendre que foi pensado para apoiar as atividades manuais que necessitem de espaços abertos e ventilados. Por fim, a Sala de aula conta ainda com a presença de uma zona de trabalhos manuais, com um ponto de água, bancada com arrumação e uma mesa de trabalho conjunto. Todos estes espaços foram pensados de forma a satisfazerem as necessidades de um ensino integrativo e dinâmico que reconhece os requisitos para o seu bom desenvolvimento e funcionamento.

O estúdio constitui uma área lúdica e recreativa, integrando várias atividades num cenário complexo e dinâmico. Dividido em dois espaços, o primeiro caracteriza-se por uma estrutura de diferentes materialidades e níveis, encerrada com uma estante de livros. Oferece um retiro num pequeno espaço elevado, acessível por escadas de corda, que se assemelha a uma 'Torre de observação' e torna a experiência da leitura numa aventura infantil. É ainda complementado com um esconderijo que balança preso à cobertura e que convida ao descanso ou espaço de concentração e isolamento. Do outro lado da estante divisória, desenrola-se um pequeno parque lúdico, que é composto por um escorrega, uma pequena 'Casinha de brincar', um pêndulo e um parque de bolas. O objetivo deste espaço é ocupar as crianças nos seus tempos livres e recreios, possibilitando um vasto leque de atividades a desenvolver.

Por fim, este volume encerra-se com o gabinete de secretariado, local de apoio administrativo, e de receção aos pais das alunas para eventuais reuniões.



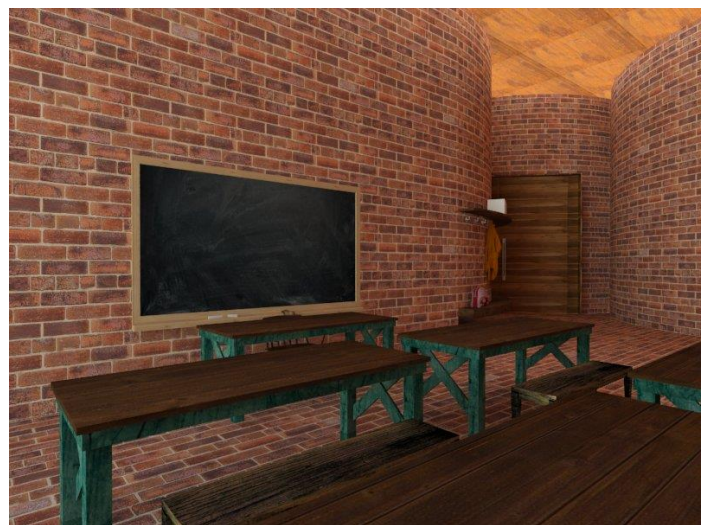
70| Esquízo da autora, Zona de Aula



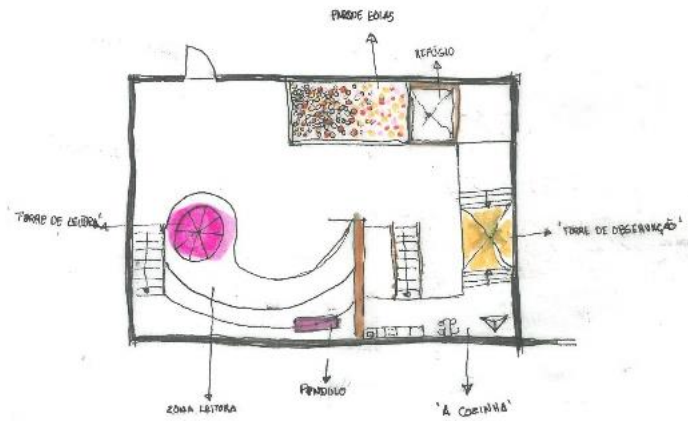
71| Esquízo da autora, Zona de Aula



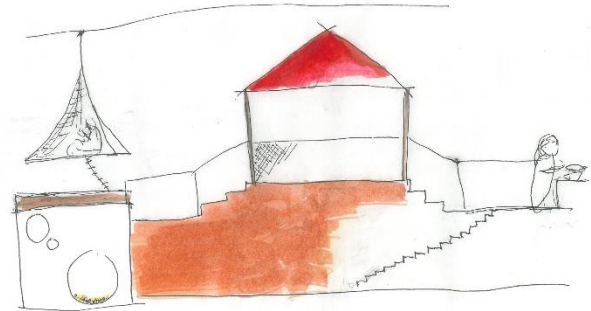
72 | Imagens da autora, modelação tridimensional



73| Imagens da autora, modelação tridimensional



74| Esquços da autora, Planta do Estúdio



75| Esquço da autora, Zona Lúdica



76| Esquço da autora, Zona Lúdica e de Leitura

Volume III

O terceiro volume caracteriza-se por um espaço polivalente, que tem como primeira função, satisfazer as atividades desportivas e a educação física. Um espaço amplo, que permite um uso multifacetado, acomoda um canto de preparação, em forma semicircular, promovendo a coesão do grupo antes do exercício físico. Existe ainda, um balneário, composto por duchas e zona de vestiário.

Módulos de Apoio

O primeiro módulo de apoio situa-se entre os Volumes I e II está reservado às instalações sanitárias. Composto por uma instalação sanitária comum e um compartimento individualizado e autónomo, apto a situações delicadas de emergência. Esta última divisão marca presença atendendo às características voláteis inerentes a uma criança e, portanto, eventual necessidade de proceder ao auxílio de situações de acidente ou indisposição. Assim, garante-se o apoio devido do adulto à criança, tendo à sua disposição um sanitário, um duche adaptado, uma maca rebatível (que poderá servir de apoio a prestação de primeiros socorros) e possibilidade de transformação numa pequena enfermaria.

O segundo módulo de apoio dedica-se aos animais prestadores de terapia assistida às crianças. Compõe assim a área técnica reservada à manutenção, descanso e cuidados veterinários dos cães residentes ou visitantes. Com capacidade para dois animais, têm à sua disposição dois canis individuais, de largas dimensões, com uma zona de descanso diferenciada; um pátio de recreio relvado que, através de um sistema ripas de posição ajustável, é encerrado ou aberto ao espaço exterior da escola, permitindo assim controlar a interação das alunas com os canídeos. Conta ainda com a presença de espaço de arrumos e instalação sanitária para os frequentadores do local e um gabinete médico veterinário onde um profissional de saúde se poderá deslocar e prestar serviço ao domicílio.

Espaço Público

Uma grande praça coberta convida à reunião, partilha e permanência. De contornos cenográficos, compostos por formas, materialidades e diferentes jogos de luz, funde a recreação com o espaço de lazer e relaxe, promovendo a capacidade de receber as várias faixas etárias e estratos sociais.

À particular vivência, adicionam-se espaços de comércio e serviços, ideais para dinamizar e atrair a população.

Este é um contributo da escola à cidade, que ao oferecer à população e à cidade um espaço individualizado, permanece a ele ligado (num duplo sentido) e contextualizado.



77 | Imagens da autora, modelação tridimensional

06|

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário de destruição e desintegração de uma cidade causado por um conflito profundo remete a disciplina da arquitetura para a procura de uma fusão com outras disciplinas para que em conjunto se complementem a fim de (re)construir uma mancha apagada fisicamente, mas presente na memória de uma sociedade.

O exercício de reconstrução depara-se com a responsabilidade de procurar a identidade que persiste no local, respeitando a memória, e as necessidades que urgem de um ambiente hostil.

Perante uma necessidade vasta de implementação de edifícios que darão a efetividade dos serviços necessários ao funcionamento de uma sociedade, é necessária a reflexão à priori do contexto político, social e económico da cidade a operar de forma a adotar uma intervenção apropriada e exequível.

Assim, as conclusões retiradas dessa reflexão deverão por um lado constatar o estado atual do cenário de intervenção e por outro colocar um pensamento crítico que possibilite a identificação de aspetos desfavoráveis e a evitar a implementação de ruturas saudáveis que melhorem o futuro dos cidadãos.

Do primeiro ponto, e contextualizado com este trabalho, o cenário foi montado com uma frágil estrutura política e económica que se reflete numa sociedade destruturada resultado dos anos de guerra vividos. A desproteção política, os escassos recursos materiais e económicos e a urgência das necessidades sociais, redesenham uma intervenção direcionada para rápidas e simples construções, sem grandes exigências financeiras. Foi neste ponto introduzido o conceito da arquitetura de emergência, que tentou responder a este tipo de premissas na proposta do equipamento apresentado.

Do segundo ponto, retirou-se as conclusões de uma análise sociológica que potenciou a pretensão de conceptualizar um edifício que através da sua especificação e público alvo, sugere uma rutura com o passado e uma mudança social, implementando e valorizando os Direitos da Criança e da Mulher. Estas intensões foram materializadas na conceção de uma Escola Primária Feminina, que por um lado se dedica à criança e ao conhecimento, e por outro implementou o direito ao exercício intelectual da Mulher, anteriormente banido. O objetivo deste exercício foi a constatação da importância do papel social da arquitetura nas mudanças e adaptações que resultam numa aculturação, que esteve sempre presente durante toda a história humana e que por vezes é necessária intensificar por forma a conseguir uma atualização positiva e de melhoria das sociedades.

Numa vertente mais técnica, torna-se importante salientar que a intervenção segue um sentido social e espacial que não desvirtua o sentido estético, assumindo as necessidades específicas e a continuação de uma imagem muito própria, marcada sobretudo pelo carácter histórico, como é o caso de Aleppo.

Dado o facto de que intervir num espaço como este, que é identificado como património, é assumir uma responsabilidade de reorganização crítica do preexistente com a introdução de novos elementos arquitetónicos compositivos que afirmam a sua consolidação enquanto cidade.

Desta forma, defende-se a possibilidade de introdução de um edifício, fruto da escolha de um dos setores necessários à reestruturação social e espacial, que se reflete numa contribuição pluralizada. Percetível no alinhamento do descrito anteriormente, onde é evidenciada a proposta de seguimento dos direitos da criança, do conhecimento e da Mulher, observa-se também a oferta de um pedaço de espaço público, utilizável livremente, que funciona como um palco de boas vindas de um novo recanto da cidade e de um novo ideal da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Arquitetura, História e Cultura

ADONIS;

Violência e Islão, Porto Editora, Porto, 2015

AHMED, Akbar

S., Discovering Islam: Making sense of Muslim History and Society, Londres, 1988

AL-SABOUNI, Marwa;

The Battle for Home – The Memoir of a Syrian Architect; Thames & Hudson; Londres, Maio 2016

BURNS, Ross;

The Monuments of Syria; I.B.Tauris; Itália, Setembro 2000 SILVA, Catarina; *Arquitetura temporária de emergência*; Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa; Lisboa, 2013

CARA, Dorian;

Recalling Syria – Recall the Beauty of a Land; BLURB; Itália, Novembro 2012

HINNEBUSCH, Raymond;

The International Politics of the Middle East; Manchester University Press; Nova Iorque, 2003

LEWIS, Bernard,

Os Árabes na História, Editorial Estampa, Lisboa, 1990

OSOEGAWA, Taku;

Syria and Lebanon – International Relations and Diplomacy in the Middle East; I.B.Tauris Co. Ltd; Londres, Setembro 2013

WEBGRAFIA

UNESCO,

Ancient City Of Aleppo, <http://whc.unesco.org/> e <http://whc.unesco.org/en/list/21> (Consultado em 27.09.2016)

UNESCO,

The Director-General of UNESCO appeals for the Protection of the World Heritage City of Aleppo, <http://whc.unesco.org/> e <http://whc.unesco.org/en/news/915/> (Consultado em 27.09.2016)

UNESCO,

UNESCO and French and Swiss heritage professionals stand up for the safeguarding of Syrian heritage, <http://whc.unesco.org/> e <http://whc.unesco.org/en/news/1465/> (Consultado em 27.09.2016)

UNESCO,

UNESCO Director-General deplores continuing destruction of ancient Aleppo, a World Heritage site, <http://whc.unesco.org/> e <http://whc.unesco.org/en/news/1002/> (Consultado em 27.09.2016)

UNESCO,

UNESCO reiterates call for unity and coordination to protect Syrian Cultural Heritage,

WORLD POPULATION REVIEW,

Syria Population, <http://www.citypopulation.de/> e <http://worldpopulationreview.com/countries/syria-population/> (Consultado em 27.09.2016)

CITY POPULATION,

Syria Population, <http://www.citypopulation.de/> e <http://www.citypopulation.de/Syria.html> (Consultado em 27.09.2016)

ENCYCLOPAEDIA BRITANICA,

Aleppo – Síria, <https://www.britannica.com/> e <https://www.britannica.com/place/Aleppo> (Consultado em 27.09.2016)

BBC NEWS, *World Middle East*,

<http://www.bbc.com/> e <http://www.bbc.com/news/world-middle-east18957096> (Consultado em 27.09.2016)

Arquitetura Social \ Papel social da Arquitetura

BROTO, Carles;

Social Housing – Architecture and Design; LINKS International; Espanha, 2014.

CARVALHO, Telma;

Arquitetura escolar inclusiva: construindo espaços para a educação infantil; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo; Universidade de São Paulo; São Carlos, 2008

LOBOS, Jorge;

Architecture Humanitarian Emergencies, The Royal Danish Academy of Fine Arts, School of Architecture, Design and Conservation, 2011

WATT, Paul;

SMETS, Peer; Social Housing and Urban Renewal – A Cross-National Perspective; Emerald Publishing Limited; Reino Unido, Junho 2017.

HINTJENS, Pieter;

Social Architecture: Building On-Line Communities; CreateSpace Independent Publishing Platform; Reino Unido, Maio 2016.

LEPIK, Andres;

Small Scale, Big Change: New Architectures of Social Engagement; The Museum of Modern Art; Nova Iorque, Outubro 2010.

Arquitetura – Referências Gerais e Programáticas

AALTO, Alvar;

NERDINGER, Winfried; ACHLEITNER, Friedrich; Towards a Human Modernism; Prestel Pub; Alemanha, 1999

Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU);

Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa.

LAHTI, Louna;

AALTO; Taschen; Reino Unido, Novembro 2004

VILA POUCA, Óscar;

Escolas Primárias – Edifícios com propósito; Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto; Porto, 2013

WEBGRAFIA

GOMES, António;

De vazio urbano a bairro residencial – Projeto de intervenção entre os ramais da estação, 2012, <http://whc.unesco.org/> e <http://whc.unesco.org/en/news/1475/> (Consultado em 27.09.2016)

.

O Conflito

PHILLIPS, Christopher;

The Battle for Syria – International Rivalry in the New Middle East; Yale University Press; Estados Unidos da América, 2016.

ARCHER, Martin;

The Islamic War – A Novel of War; Publicado pelo Autor; Novembro, 2015.

MCHUGO, John;

Syria: A Recent History; Saqi Books; Londres, Março 2015

GOWANS, Stephen;

Washington's Long War on Syria; Baraka Books; Canada, Abril 2017

Arquitetura de Emergência

JACOBSON, Heide;

BRUDERLEIN, Claude; POLLOCK, Naomi; WEIZMAN, Eyal; *Shigeru Ban's Humanitarian Architecture*; Aspen Art Press; EUA, Outubro 2014

PLAS, Els van der;

FRERKS, Georg; GOLDEWIJK, Berman; *Cultural Emergency in Conflict and Disaster*; nai101 publishers; Roterdão, Dezembro 2011

LAHOUD, Adrian;

RICE, Charles; BURKE, Anthony; *Post-Traumatic Urbanism*; Academy Press; EUA, Novembro 2010

Desenho Urbano

CULLEN, Gordon;

Paisagem Urbana; Edições 70; Lisboa; Dezembro 2006

HOLMES, Marc Taro;

The Urban Sketcher: Techniques for Seeing and Drawing on Location; North Light Books; ArtistsNetwork.com; Outubro 2014

RODDEN, Jonatham A.,

The Long Shadow of the Industrial Revolution: Political Geography and the Representation of the Left, Março 2015

Outros

DONNE, Jone

Poems of John Donne; E.K. Chambers Edition; London; 1896

ANEXOS

ANEXOS I

COMPLEMENTOS AO TRABALHO

Plantas Históricas

Imagens Históricas

ANEXOS II

PROCESSO DE TRABALHO

Esboços e Desenhos

Maquetes de estudo

ANEXOS III

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROJETO FINAL DE MESTRADO

Telas Finais

- 01| Planta de Localização | Esc. 1:2000
- 02| Planta de Levantamento | Esc. 1:500
- 03| Planta de Alterações | Esc. 1:500
- 04| Planta de Enquadramento | Esc. 1:500
- 05| Planta de Cobertura | Esc. 1:200
- 06| Planta de Corte | Esc. 1:200
- 07| Alçados Norte e Sul | Esc. 1:200
- 08| Alçados Este e Oeste | Esc. 1:200
- 09| Cortes AA', BB', CC'e DD' | Esc. 1:200
- 10| Cortes EE', FF' e GG' | Esc. 1:200
- 11| Planta de Cobertura | Esc. 1:100
- 12| Planta de Corte | Esc. 1:100
- 13| Pormenor Construtivo| 1:50
- 14| Corte Construtivo Nº 11' | 1:20
- 15| Corte Construtivo Nº 22' | 1:20

Painéis de Apresentação

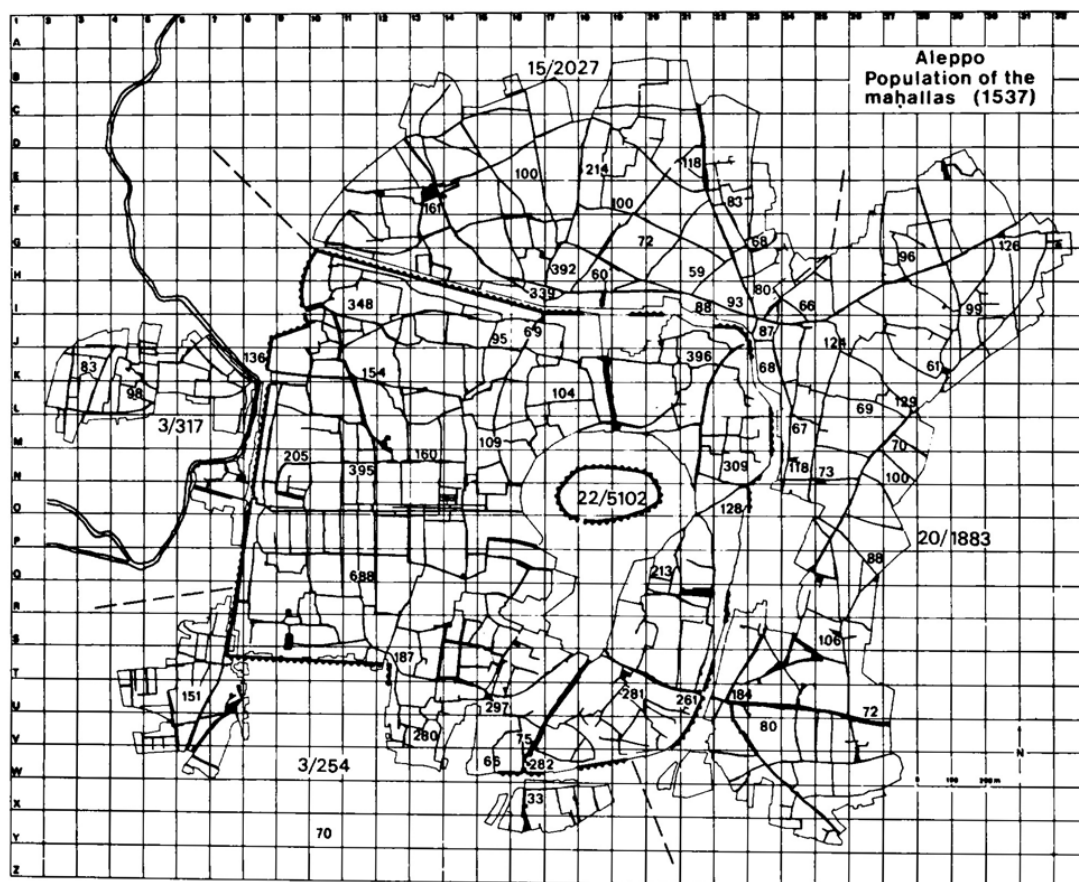
- 01| Enquadramento e objetivos
- 02| Proposta Urbana
- 03| Localização e Introdução ao projeto 1:200
- 04| Planta e Alçados 1:200
- 05| Apresentação do Programa e Solução arquitetónica, Cortes 1:200
- 06| Cortes 1:200
- 07| Planta de Cobertura 1:100
- 08| Planta de Corte 1:100
- 09| Pormenorização construtiva, Corte 1:20
- 10| Pormenorização construtiva, Corte e Planta 1:20 e Planta de estrutura 1:50

ANEXOS I

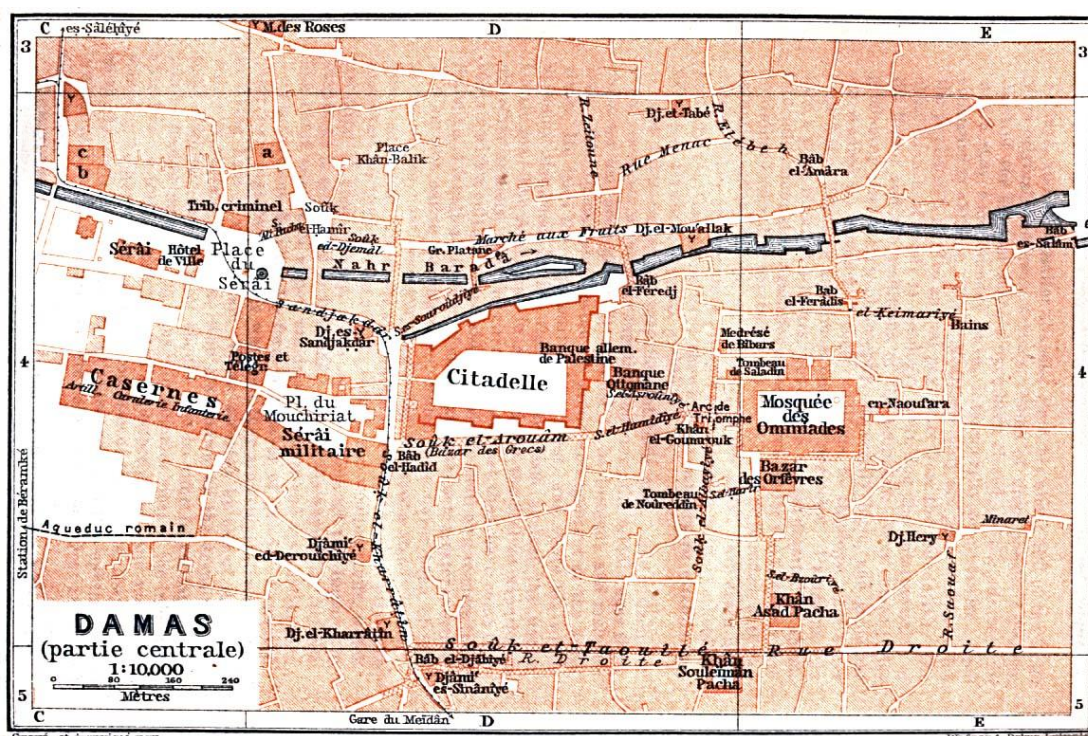
COMPLEMENTOS AO TRABALHO

Plantas Históricas

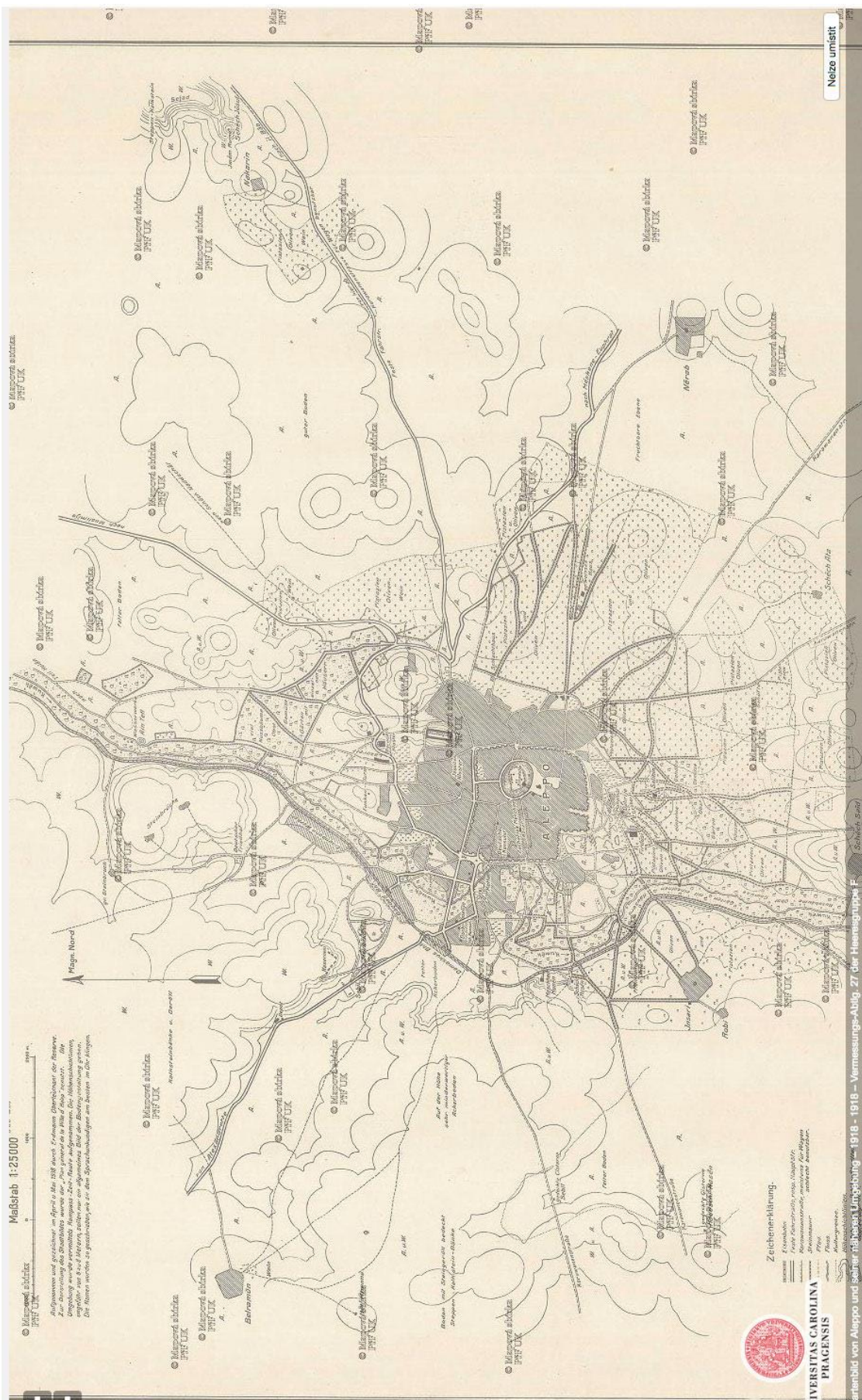
Imagens Históricas

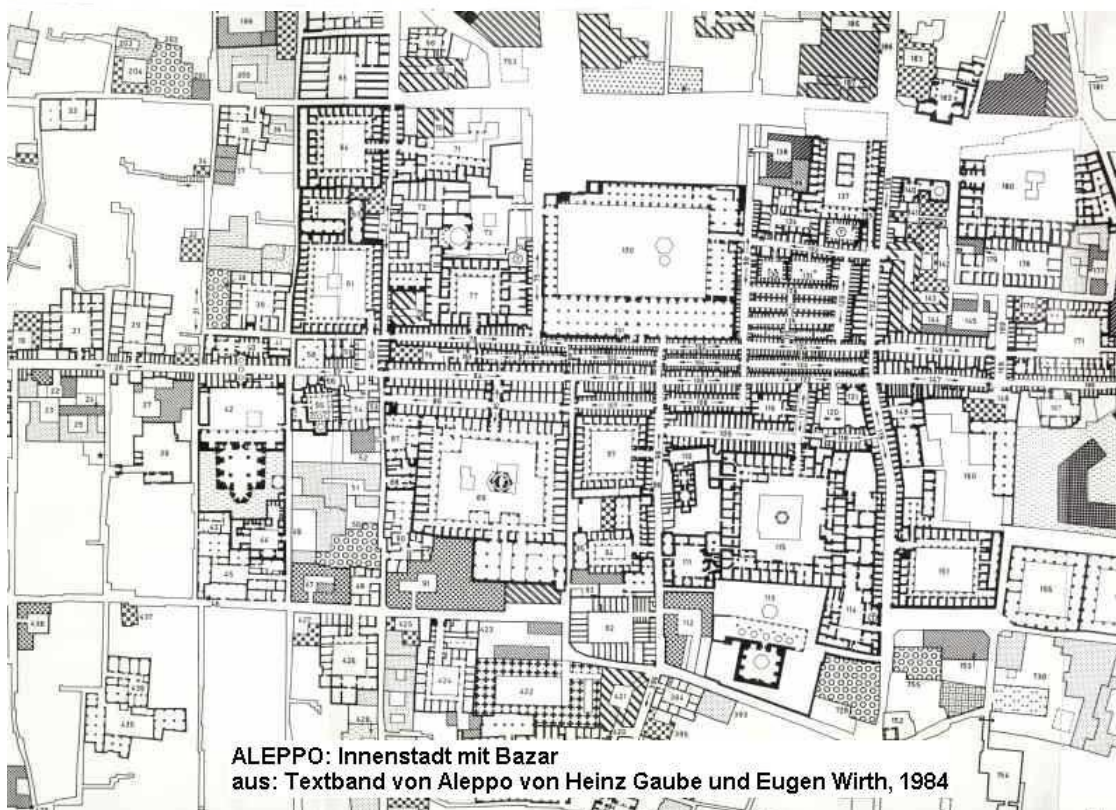
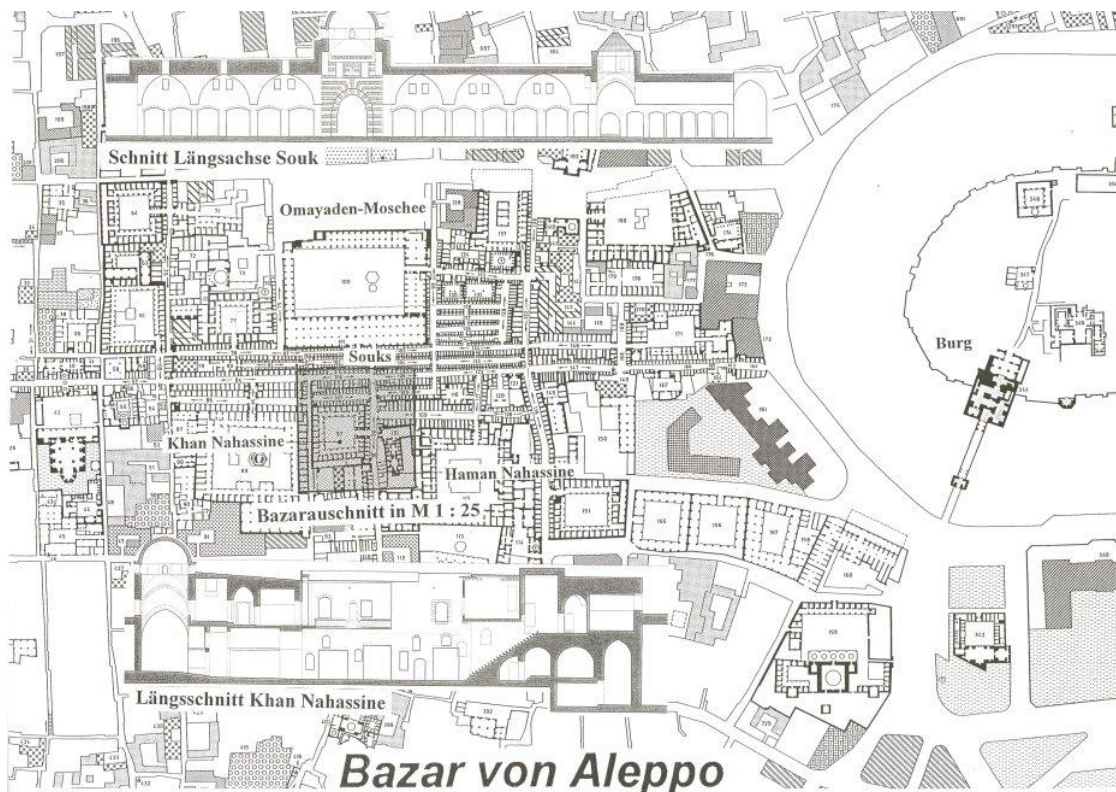


Mapa de Alepo | 1537



Mapa de Alepo |





Mapa de Alepo | 1984



Fotografia Aérea de Alepo | 1936



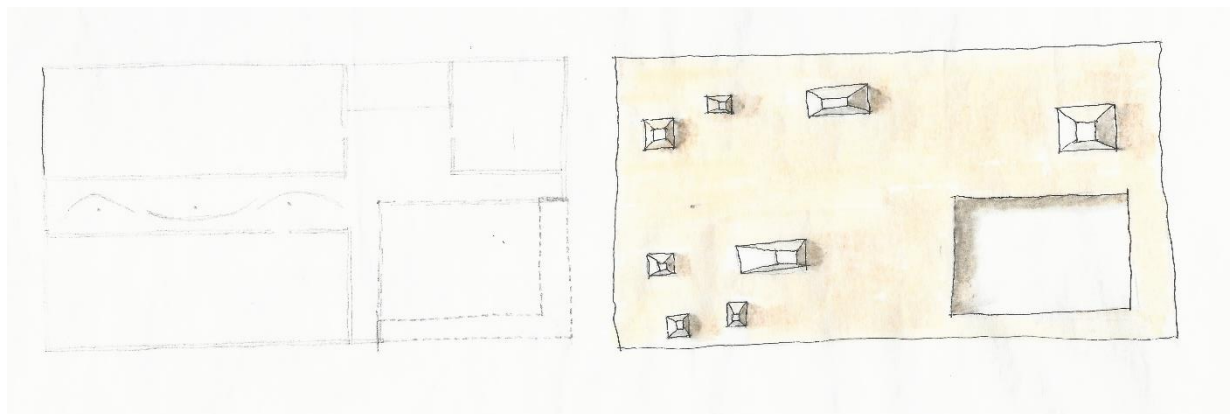
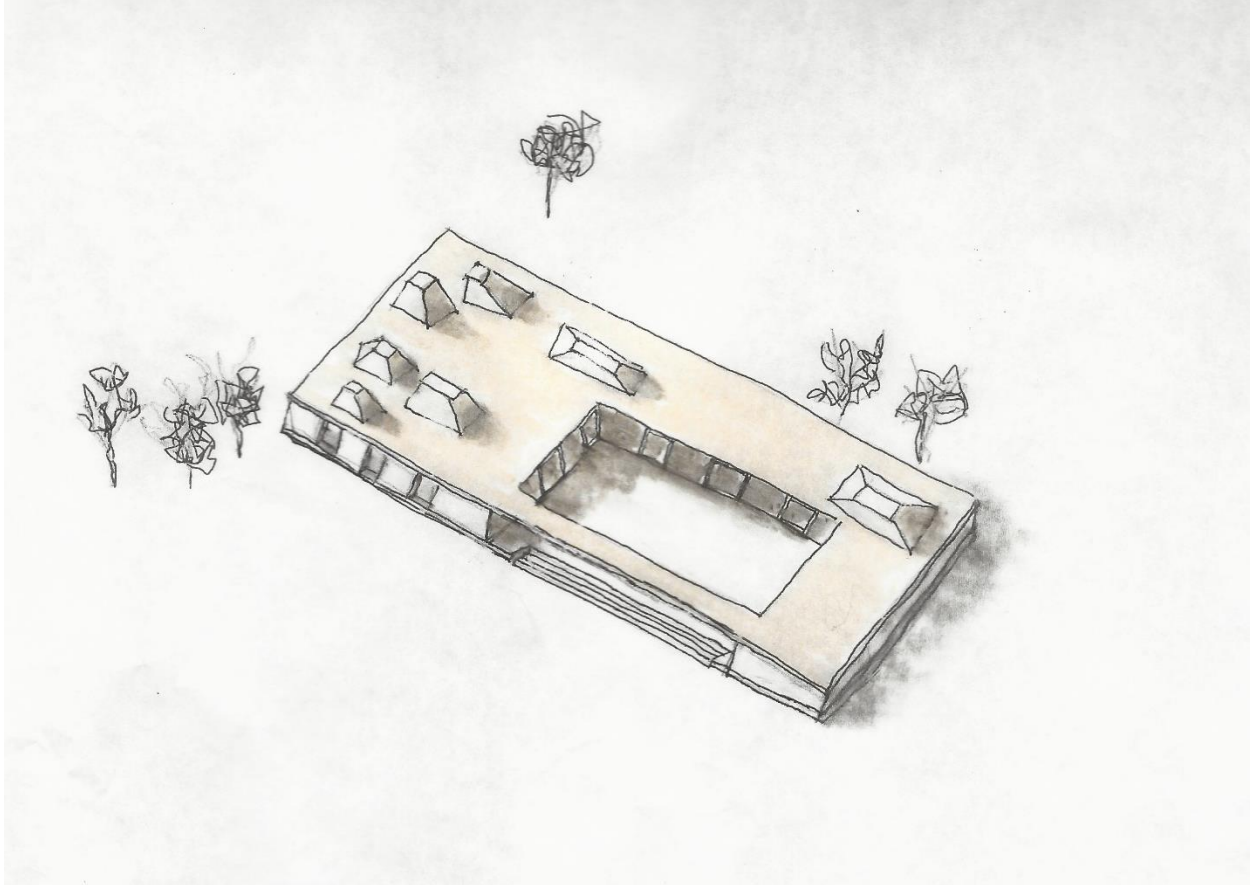
Fotografia Aérea de Alepo | 2014

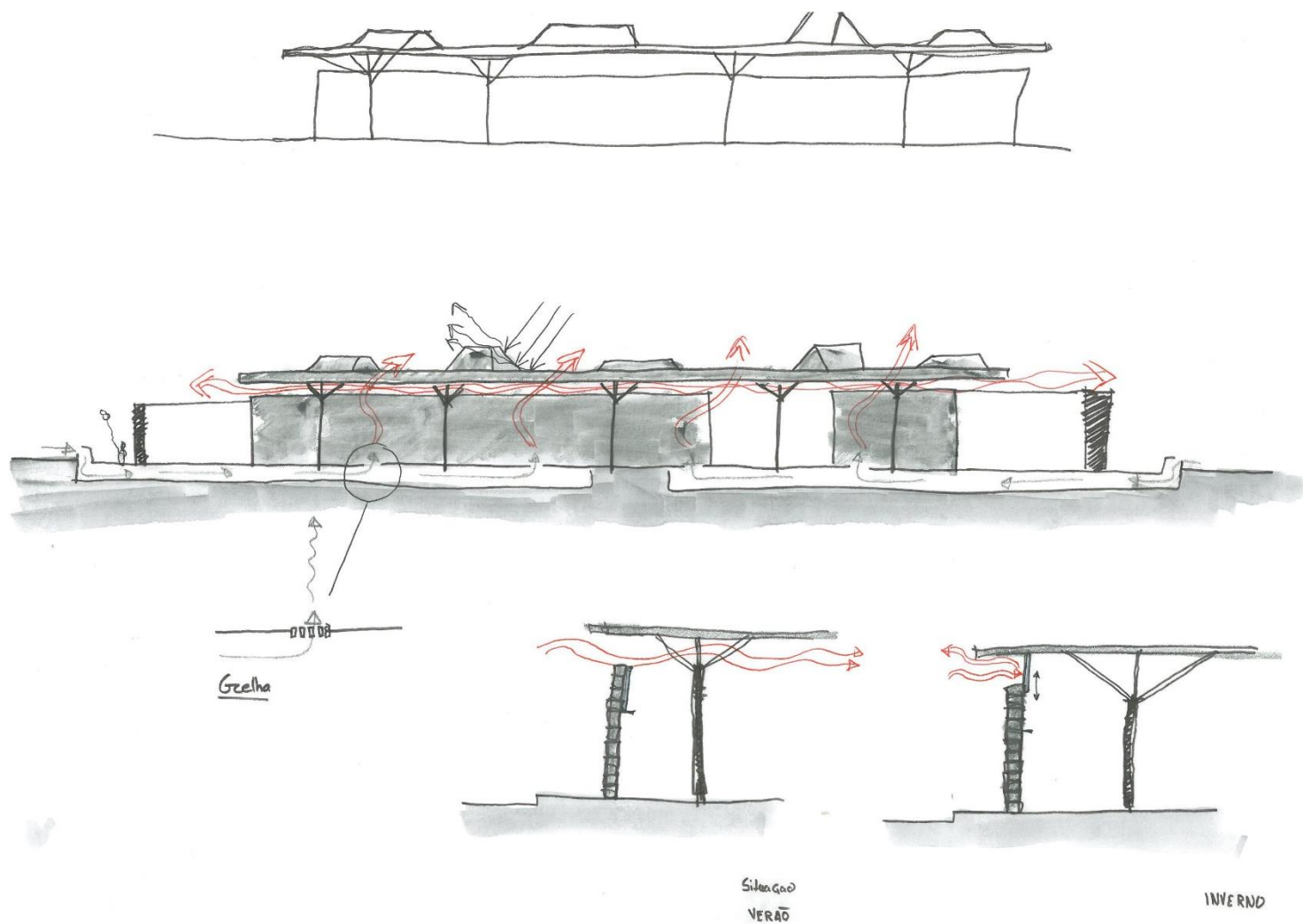
ANEXOS II

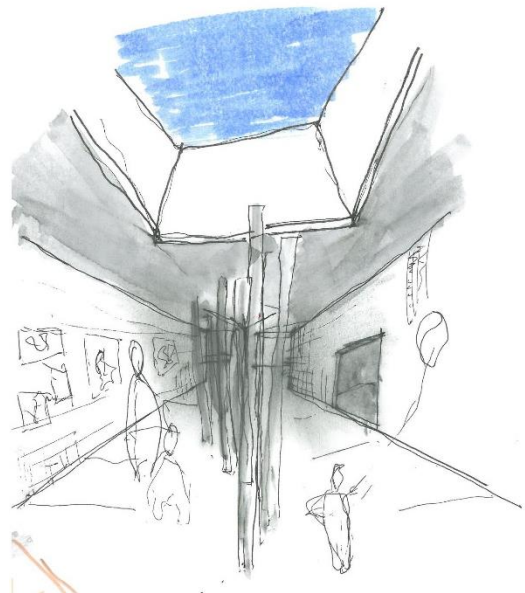
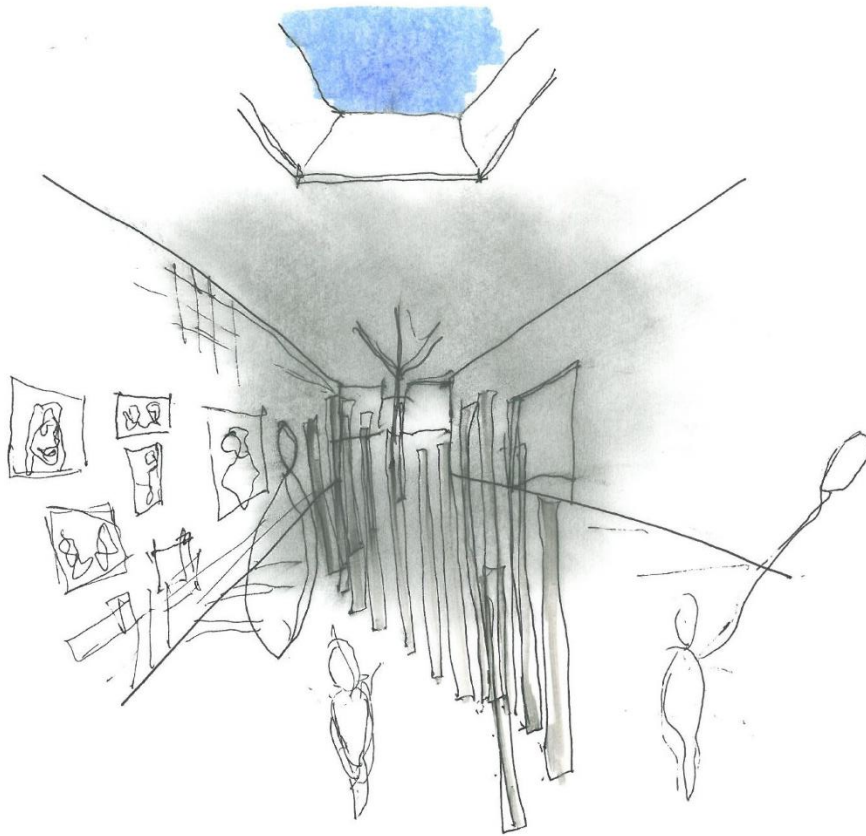
PROCESSO DE TRABALHO

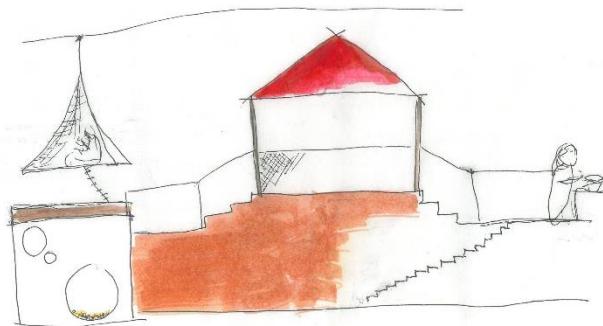
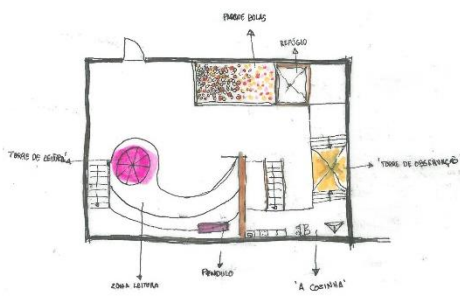
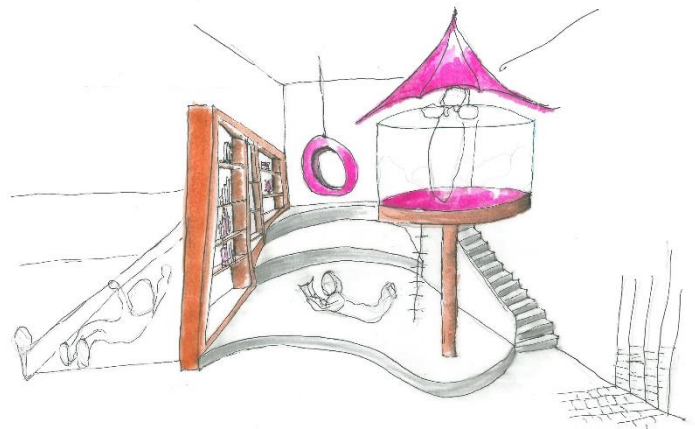
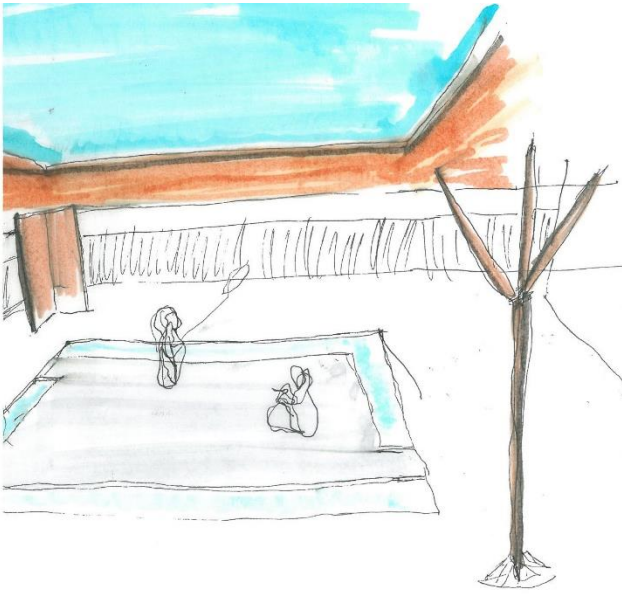
Esboços e Desenhos

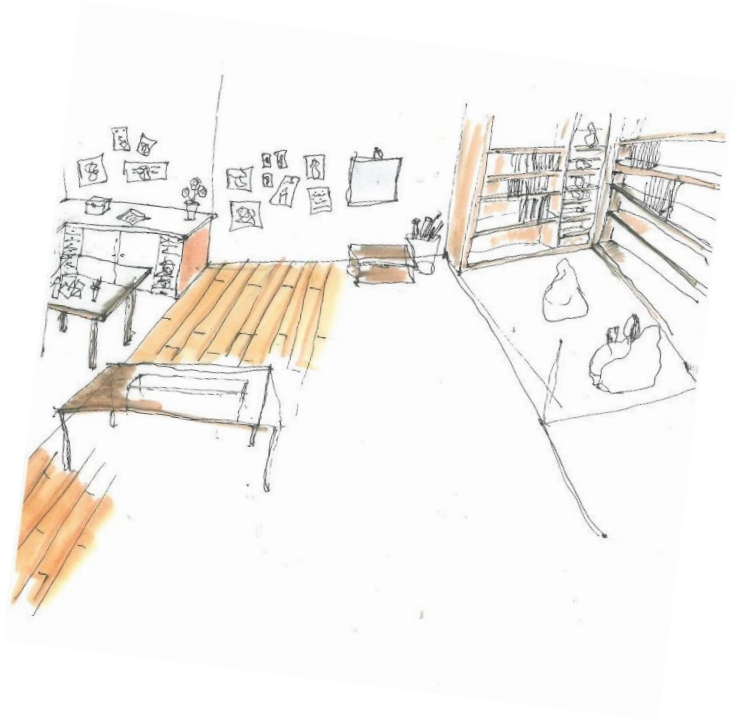
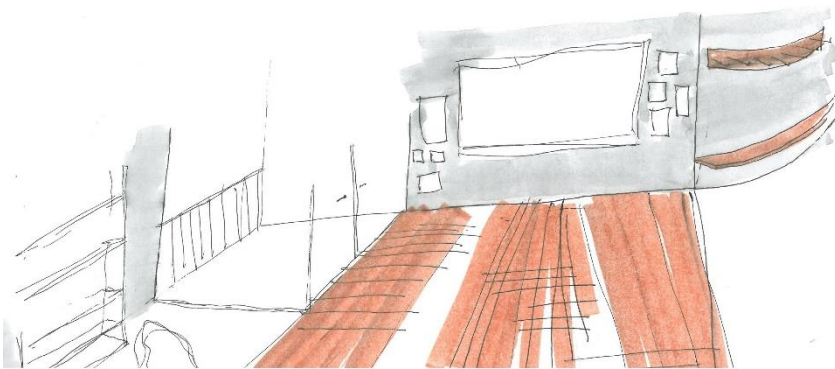
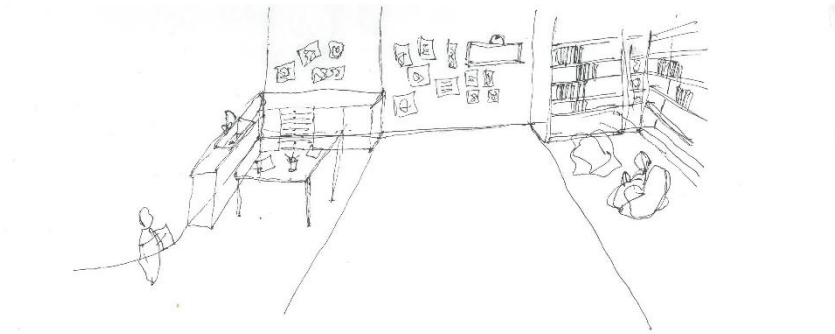
Maquetes de estudo

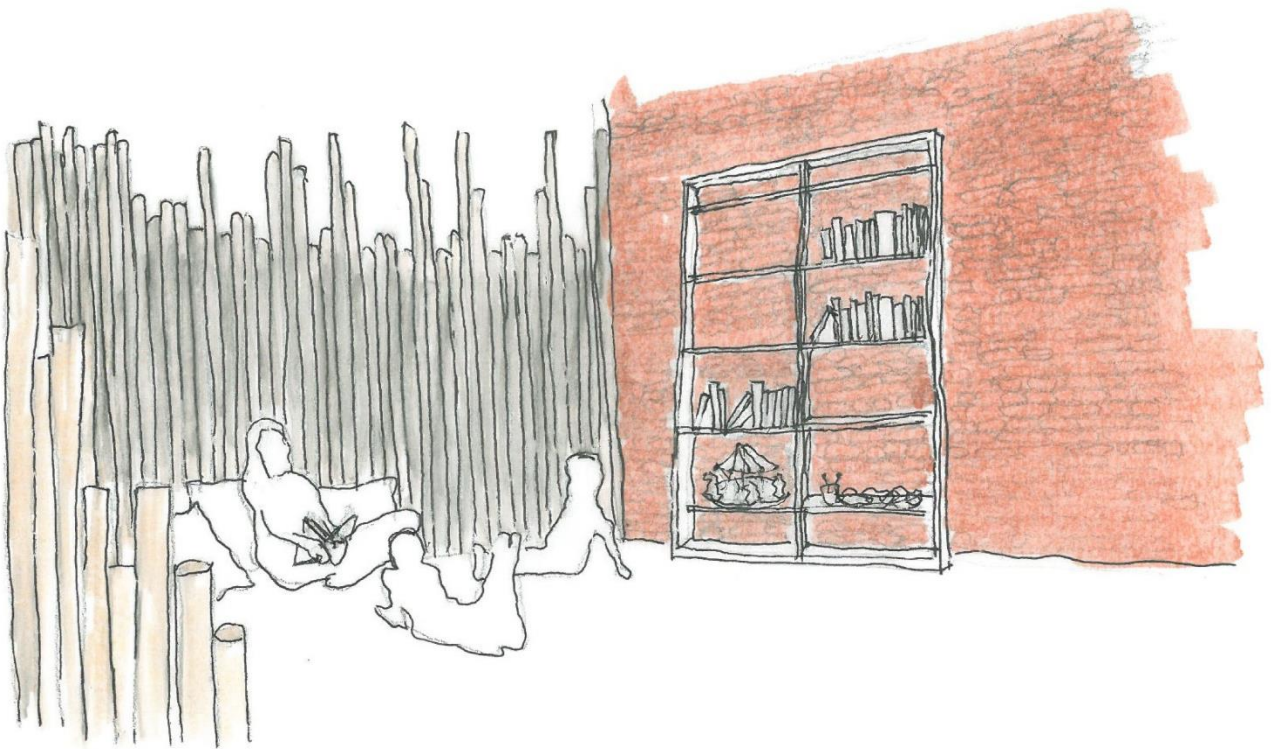


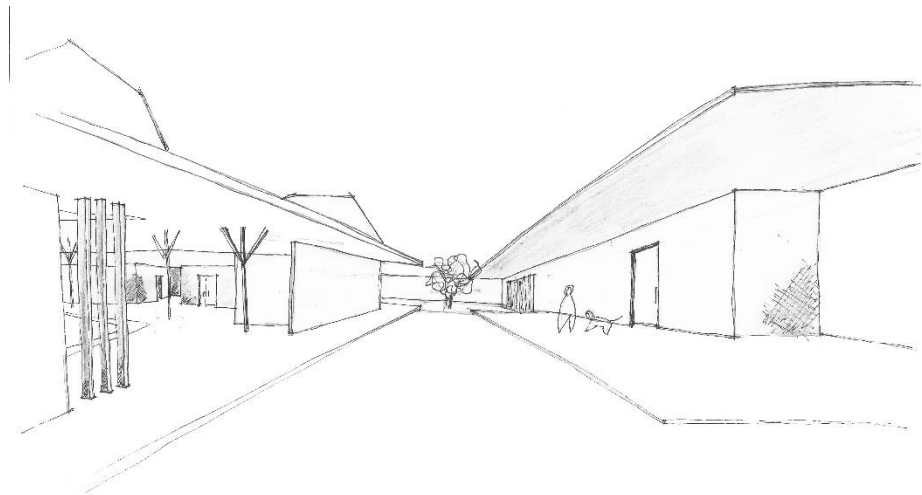
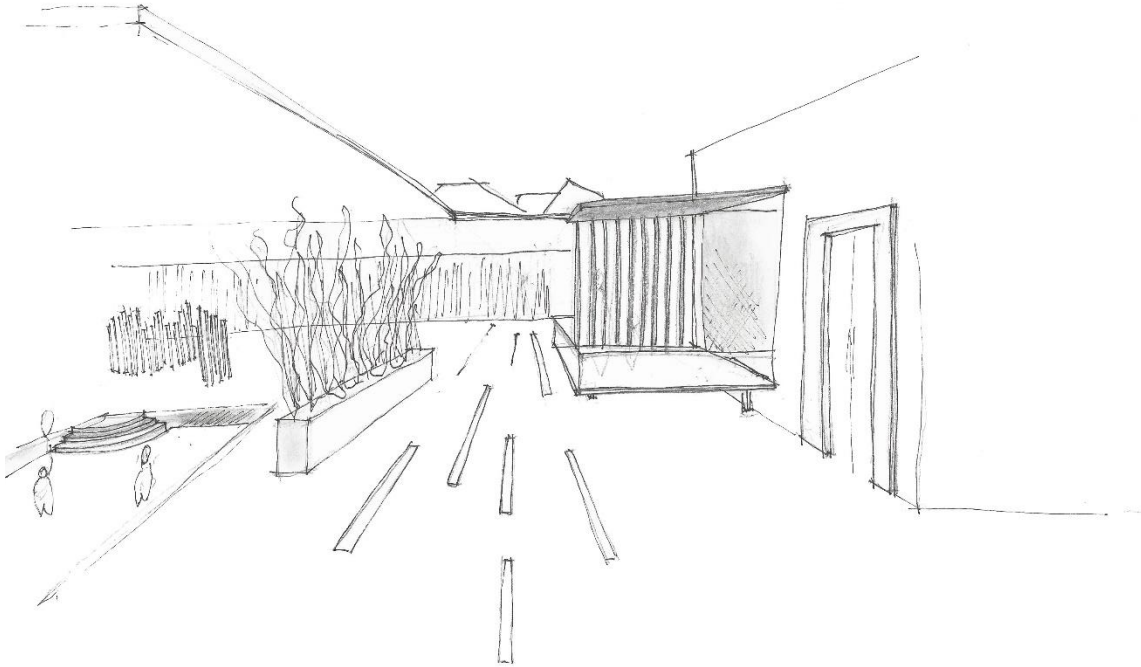


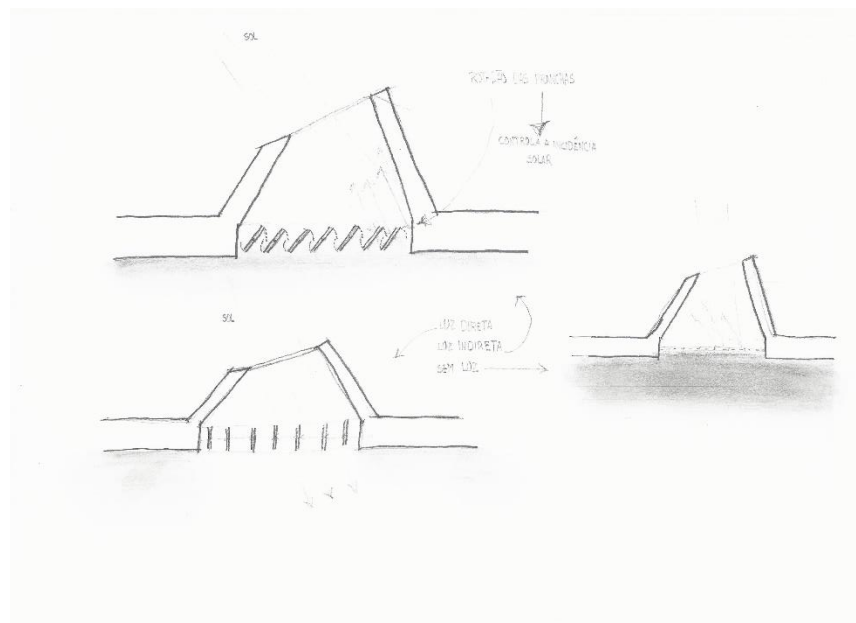
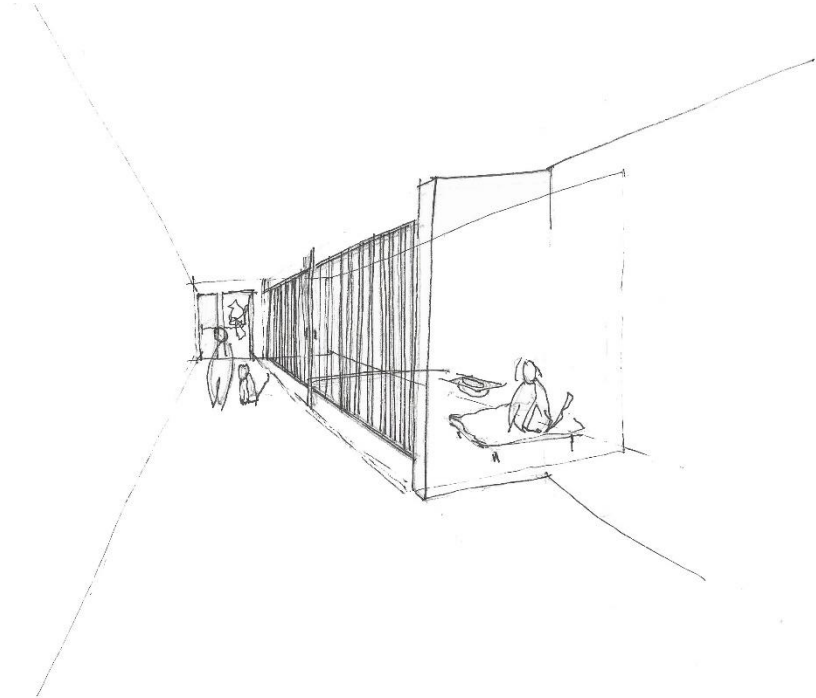


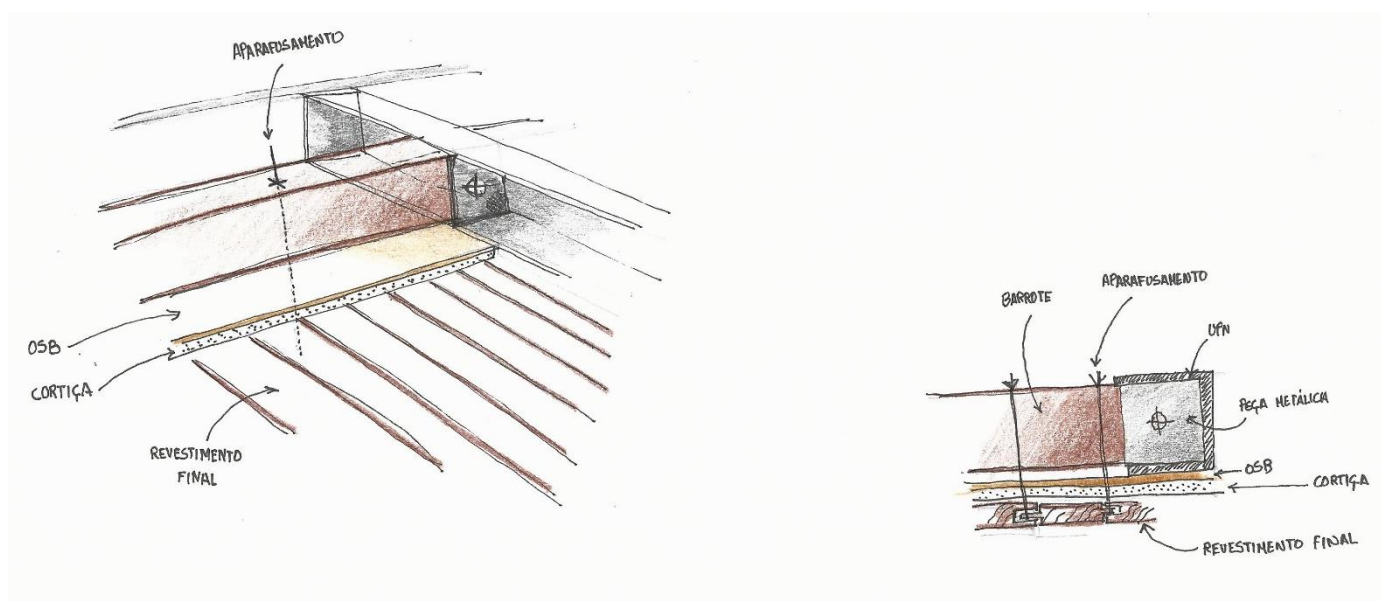
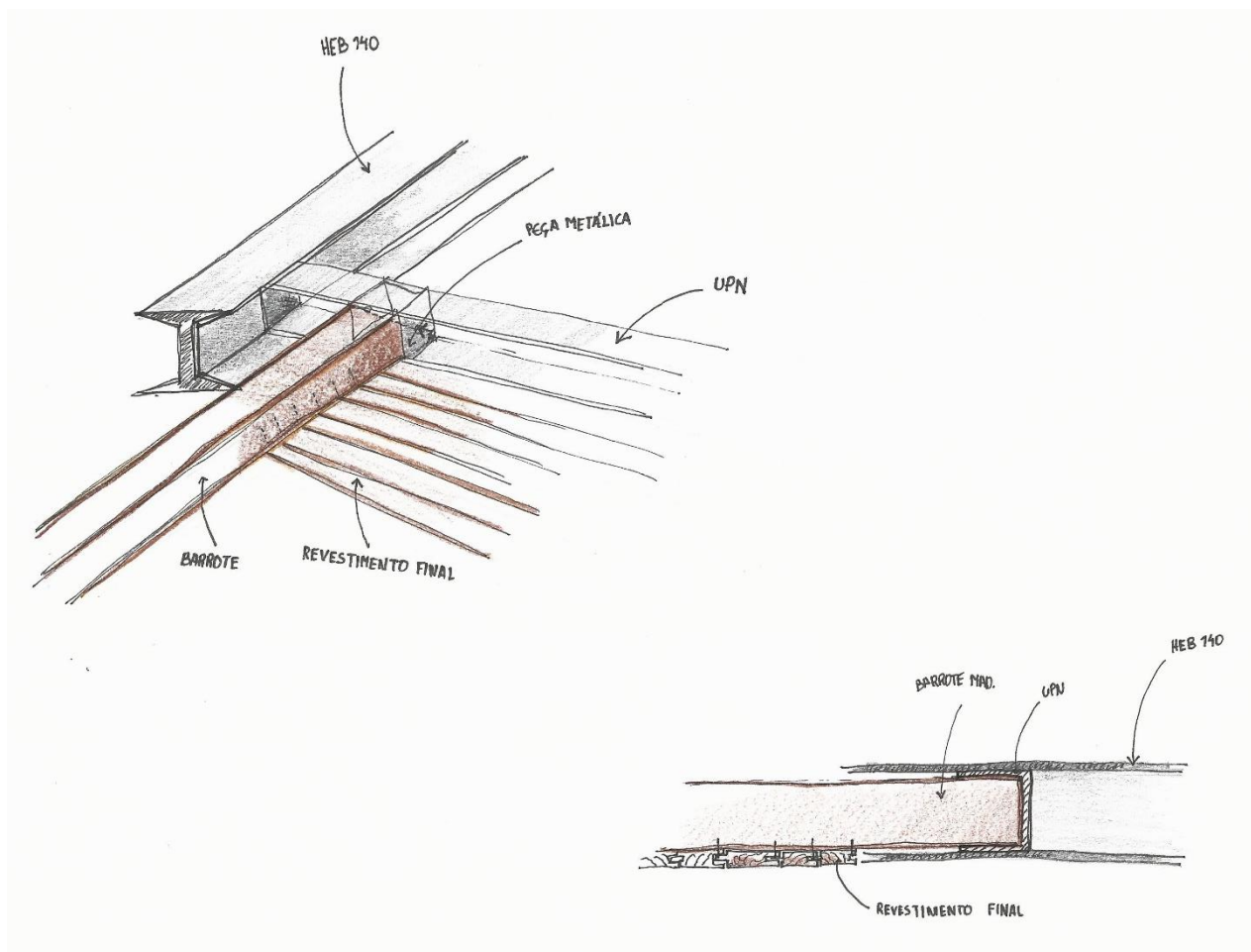


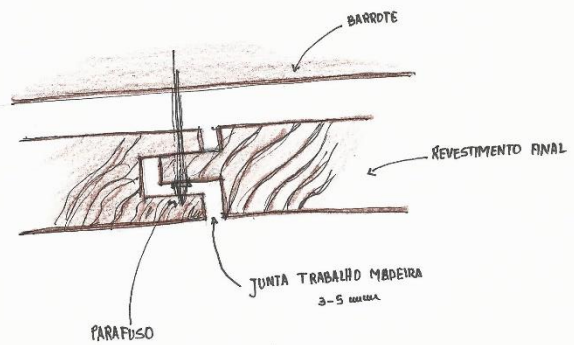
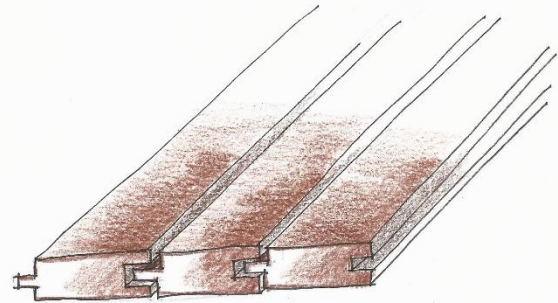
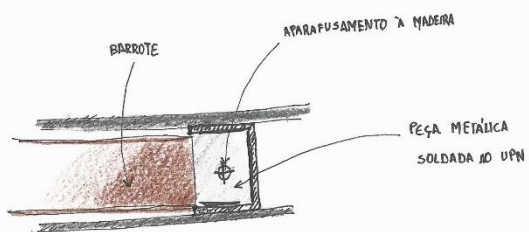


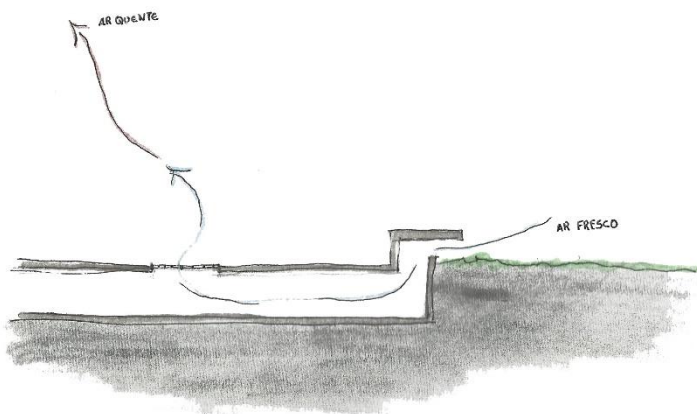
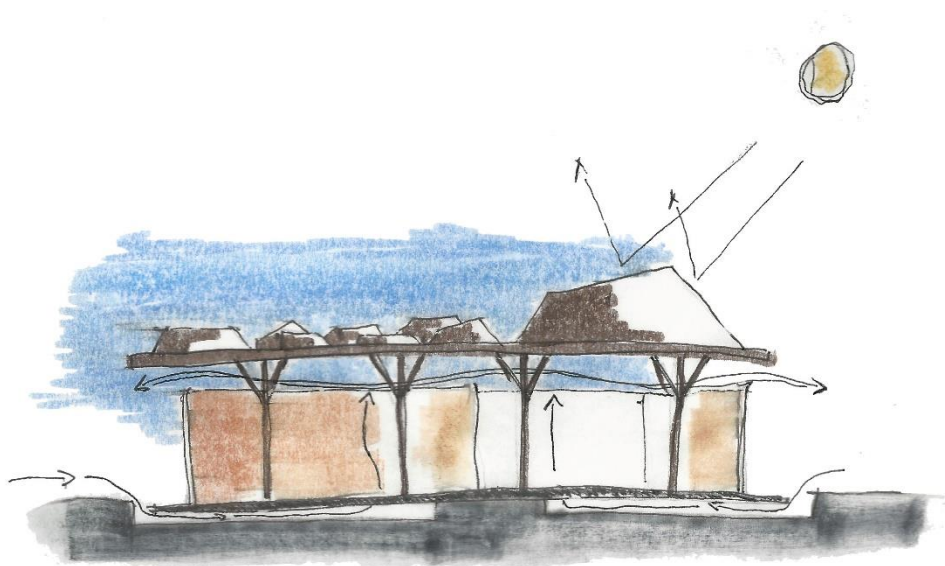


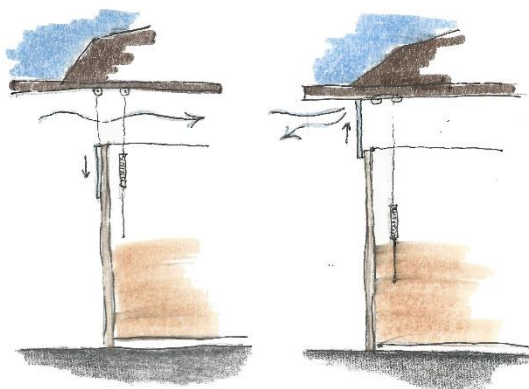
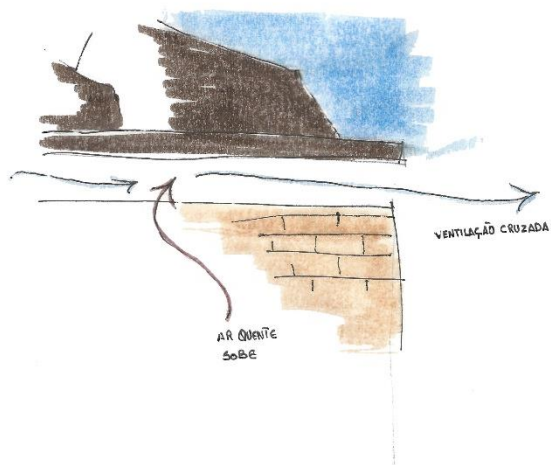


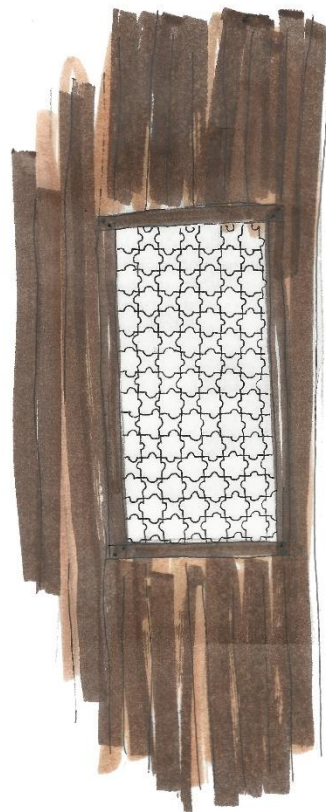


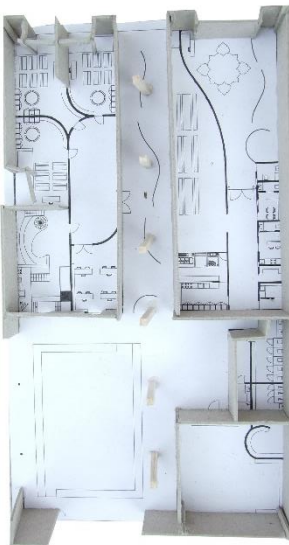


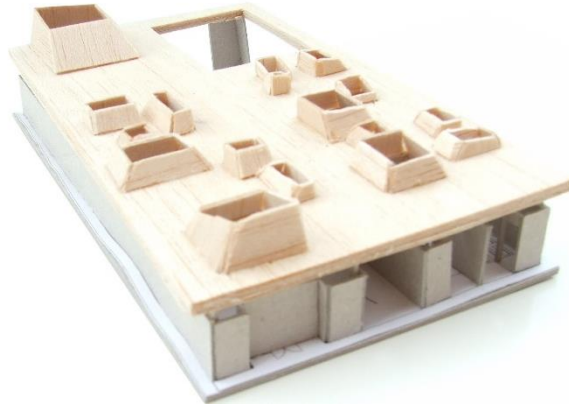


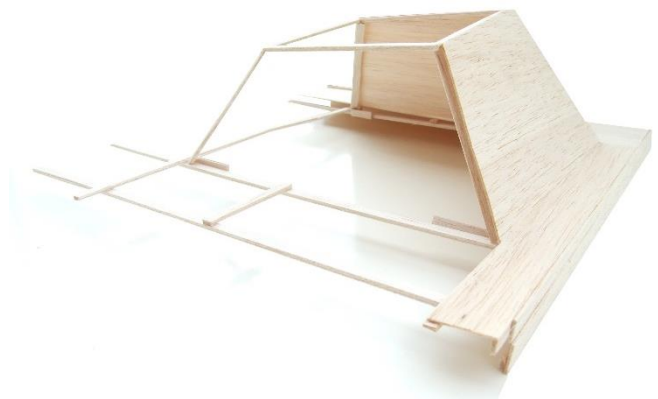
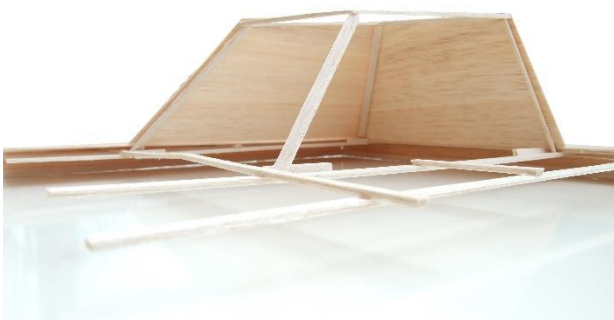


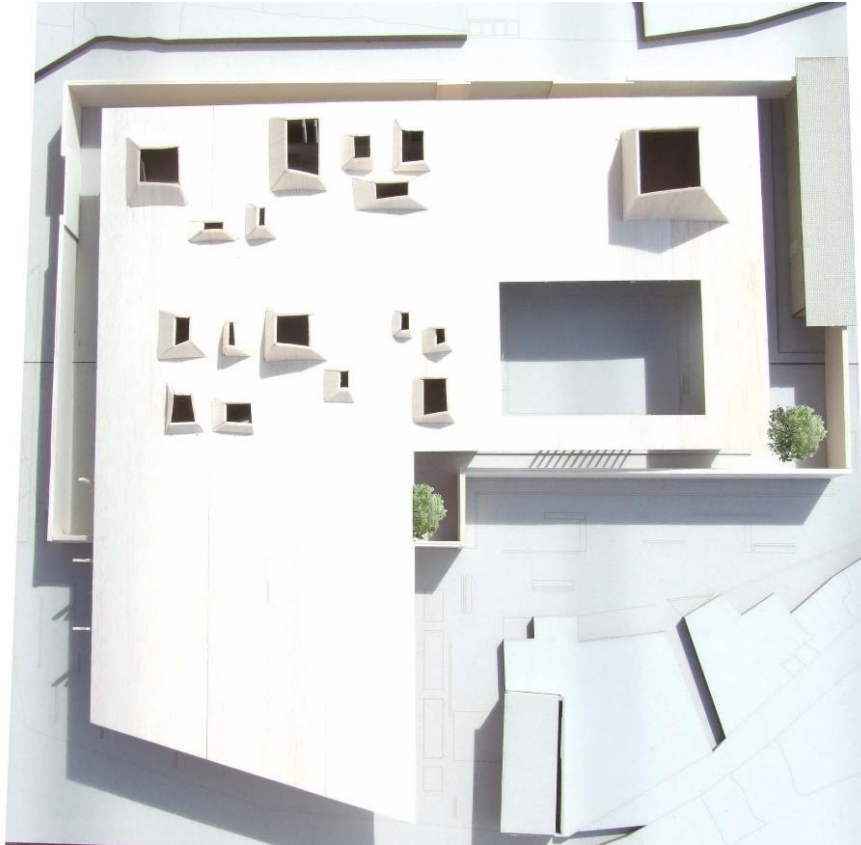




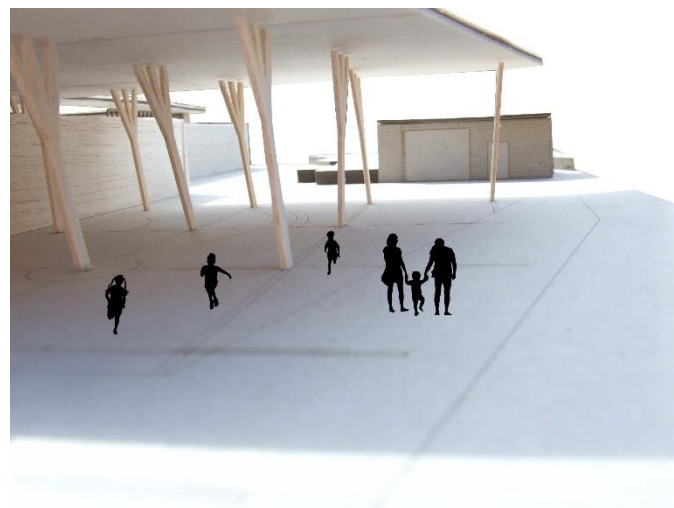
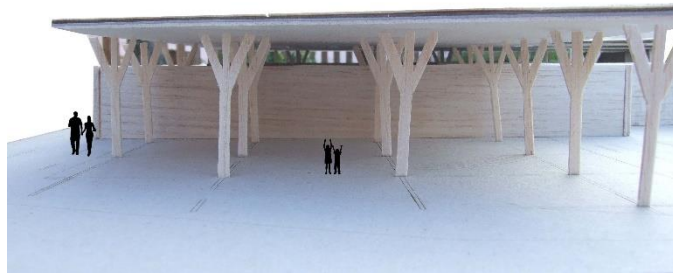












ANEXOS III

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROJETO FINAL DE MESTRADO

Telas Finais

- 01| Planta de Localização | Esc. 1:2000
- 02| Planta de Levantamento | Esc. 1:500
- 03| Planta de Alterações | Esc. 1:500
- 04| Planta de Enquadramento | Esc. 1:500
- 05| Planta de Cobertura | Esc. 1:200
- 06| Planta de Corte | Esc. 1:200
- 07| Alçados Norte e Sul | Esc. 1:200
- 08| Alçados Este e Oeste | Esc. 1:200
- 09| Cortes AA', BB', CC'e DD' | Esc. 1:200
- 10| Cortes EE', FF' e GG' | Esc. 1:200
- 11| Planta de Cobertura | Esc. 1:100
- 12| Planta de Corte | Esc. 1:100
- 13| Pormenor Construtivo| 1:50
- 14| Corte Construtivo Nº 11' | 1:20
- 15| Corte Construtivo Nº 22' | 1:20

Painéis de Apresentação

- 01| Enquadramento e objetivos
- 02| Proposta Urbana
- 03| Localização e Introdução ao projeto 1:200
- 04| Planta e Alçados 1:200
- 05| Apresentação do Programa e Solução arquitetónica, Cortes 1:200
- 06| Planta de Cobertura 1:100
- 07| Planta de Corte 1:100
- 08| Pormenorização construtiva, Corte 1:20
- 09| Pormenorização construtiva, Corte e Planta 1:20 e Planta de estrutura 1:50